



Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil

2010-2011

Relatório Final

Apresentação

A implantação da TV Brasil representou uma importante conquista para segmentos da sociedade brasileira envolvidos com a luta pela pluralidade e democratização do acesso à comunicação e à informação no Brasil. No que se refere à oferta de informação televisiva, a constituição de uma emissora de TV pública se constituiu em uma alternativa concreta para a prática de um jornalismo orientado de forma efetiva pela observância do interesse público e caracterizado pelo exercício dos direitos à informação e comunicação por telespectadores.

Em linhas gerais são esses contornos que delineiam o contexto social e comunicativo que orientou a atividade de Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil ao longo de pouco mais de 12 meses, cujos resultados e conclusões esse relatório apresenta. E, se com a TV Brasil se inaugurava no Brasil a oferta de televisão efetivamente pública, e não de exploração privada ou estatal, como as demais emissoras até então em funcionamento, tornou-se importante ao longo desse processo de monitoramento e análise, elaborar instrumentos e parâmetros de qualidade para o que entende-se como Telejornalismo Público. Compreendendo que o Jornalismo da TV Brasil estava orientado de forma genuína pelos princípios de estímulo à educação e cidadania buscou-se aferir por meio da observação e análise sistemática de três de seus programas jornalísticos em que níveis e com qual grau de qualidade o interesse público e os direitos à Comunicação estavam, de fato, incorporados ao telejornalismo da emissora pública brasileira. O acompanhamento e avaliação dos conteúdos jornalísticos foram realizados a partir de edições do Jornal Visual, do Repórter Brasil Manhã e do Repórter Brasil Noite, veiculados de junho de 2010 a agosto de 2011.

Esse relatório final de avaliação está estruturado em quatro núcleos ou eixos. No primeiro deles apresenta-se a proposta de telejornalismo público no Brasil, tendo como referência características da televisão como mídia, as expectativas de produção e oferta

de um (tele)Jornalismo diferenciado e ainda o cenário televisivo no país. A partir dessas diretrizes e/ou promessas, no segundo núcleo apresenta-se os parâmetros de qualidade do Telejornalismo Público, a partir dos quais orientou-se a avaliação. Em seguida, no terceiro eixo desse relatório são descritos os procedimentos e categorias de análise, os períodos de recorte e amostra utilizados, assim como apresentados os resultados obtidos. No quarto e último núcleo são apresentadas as conclusões da avaliação realizada nos três programas, assim como algumas considerações acerca de eventuais mudanças e/ou sugestões de aperfeiçoamento.

Telejornalismo Público

Na América Latina, a TV possui o papel de testemunhar e contar a realidade, e ainda o de entreter e divertir as massas urbanas excluídas da oferta cultural elitista. Nesses termos, considera-se que a boa televisão seja aquela capaz de contar histórias divertidas e, se possível, também instrutivas, capazes de se converterem em fontes de troca, socialização e estímulo ao exercício da cidadania por seus telespectadores-cidadãos.

Constituída a partir da iniciativa privada, embora contando em diversos momentos com o suporte do poder público, seja por meio da oferta/ viabilização das condições técnicas de constituição das redes nacionais, ou ainda como maior anunciante, a televisão brasileira constituiu-se sob a perspectiva do negócio, com privilégio para a programação de entretenimento. Desde os programas de auditório até as telenovelas, que se converteram em fonte de lucro também simbólico, com sua exportação para mais de cem países, as emissoras de televisão em nosso país sempre priorizaram a chamada grade de programação voltada mais ao lazer que à reflexão.

O telejornalismo, principal fonte de informação de significativa parcela da população brasileira, tem sido alvo de severas críticas, especialmente aquelas dirigidas ao que poderia ser sintetizado como superficialidade dos relatos e coberturas, em detrimento da reconhecida excelência em parâmetros técnicos e estéticos. Referência entre os profissionais da área e mesmo expressão já incorporada ao imaginário popular no Brasil, o chamado “padrão Globo de qualidade”, por exemplo, remete a elementos dessa natureza, à preocupação com os aspectos relacionados à forma da mensagem televisiva.

Nesse sentido, ainda que reconhecendo os telejornais são produtos culturais, que desempenham um papel de referência ou um lugar de segurança, como propõem estudiosos do telejornalismo como Alfredo Vizeu e Itânia Gomes, é forçoso admitir carências no espaço e qualidade da informação veiculada nas emissoras de TV Brasileira, em que pesem as premiações recebidas por profissionais da área e o funcionamento dos noticiários de TV como espécie de praça pública, midiática, na sociedade brasileira.

Em geral as críticas à falta de aprofundamento no telejornalismo brasileiro, assim como à oferta de coberturas marcadas pela simplificação excessiva de problemas sociais e pela ausência de diversas temáticas consideradas relevantes do noticiário, são justificadas a partir do imperativo do tempo que, nas emissoras de exploração comercial é utilizado a partir da lógica mercantil. A busca pelos altos índices de audiência, e pelo lucro que esta viabilizaria, seria a principal responsável pelo tensionamento entre Jornalismo X Comercial X Entretenimento, e pela limitação dos espaços destinados ao telejornalismo na grade das emissoras.

Nesse sentido, a constituição de uma emissora pública de televisão como a TV Brasil representaria um espaço preferencial para a oferta de um telejornalismo de qualidade. Este deveria cumprir o papel de tornar-se parte da conversação pública cotidiana, oferecer aos telespectadores o diálogo e contato com novos conhecimentos e percepções, e ainda possuir o objetivo de conectar pessoas e temas.

O Telejornalismo Público, como modelo, deveria ter como um de seus princípios orientadores, em especial, avançar para além da distinção forma-conteúdo que impediria a oferta de informação de qualidade nas emissoras comerciais e estatais, na medida em que estaria liberto da perspectiva mercadológica, da busca pelo lucro, comercial sobretudo. Entre as perspectivas gerais de um modelo de telejornalismo público, que guardam relação direta inclusive com os documentos constitutivos da EBC e da TV Brasil, estaria a oferta de conteúdos voltados para o cidadão e para as diferentes comunidades. Os telejornais e programas jornalísticos nesse sentido deveriam ter como premissa e/ou promessa promover uma melhor compreensão da realidade, tornando mais próximo e efetivo, seu entendimento e apropriação pelos telespectadores. Estes

deveriam ser compreendidos e representados nas reportagens como cidadãos e também como grupo social. Além disso, mais do que informações descontextualizadas, os telejornais públicos deveriam contribuir com a oferta de conhecimento cotidiano e formação dos espectadores e, assim, estimular sua autonomização.

Para isso, ao invés dos parâmetros convencionados como normativos no telejornalismo brasileiro no que se refere, por exemplo, ao tamanho das reportagens veiculadas e/ou seu modelo de organização editorial, um dos objetivos do Telejornalismo Público deve ser a veiculação de explicações aprofundadas sobre a sociedade, assim como sobre os sistemas político e fiscal, que a organiza. É preciso priorizar, ainda, a difusão de notícias de interesse público, tendo como parâmetro central a isenção dos relatos e a presença de uma pluralidade de opiniões no material veiculado.

A perspectiva da pluralidade de vozes no telejornalismo público orientaria a constituição dos programas jornalísticos em uma emissora pública como espaço para o exercício do direito à comunicação, para além do direito à informação de qualidade, aferida segundo parâmetros de excelência. Entre esses parâmetros, que serão detalhados na seção seguinte, está a busca pelo contraditório como elemento constitutivo das narrativas das reportagens, entendendo que a realidade também é marcada pela complexidade e que sua compreensão e conhecimento envolveriam a necessidade de incorporação de diferentes pontos de vista e olhares sobre temas considerados relevantes.

A questão da diferença configura-se como outro aspecto que deveria caracterizar o Telejornalismo Público. Este deveria ser construído em uma relação de alteridade com o modelo veiculado nas emissoras comerciais, especialmente no que se refere à participação e diálogo com o público. Mais cidadão que consumidor, os vínculos de proximidade a serem construídos entre os telejornais públicos e seus públicos devem perpassar todo o processo de produção, veiculação e repercussão dos noticiários. Para isso os programas jornalísticos em uma emissora pública deveriam estimular e propiciar instrumento para a efetiva participação do espectador, em lugar do que é definido como uma interação reativa, apenas, esta mais simulação que efetiva relação de identidade entre TV e sociedade.

Parâmetros de Qualidade para o Telejornalismo Público

Os princípios e objetivos da EBC, explicitados nos artigos 2 e 3 do decreto 6.689/2008, foram utilizados como diretrizes para a construção dos parâmetros de qualidade e do equilíbrio no telejornalismo da TV Brasil. Nesse sentido, estruturou-se as balizas ou parâmetros de qualidade do Telejornalismo a partir de quatro grandes linhas de aferição e/ou materialização desses princípios.

A primeira delas envolve a caracterização do telejornalismo em uma emissora de TV pública a partir dos conteúdos veiculados, de sua seleção temática e abordagem. Entende-se que no (Tele)Jornalismo Público, a forma com que os assuntos emergem nos telejornais Jornal Visual e Repórter Brasil, edições manhã e noite deveria permitir a incorporação de temáticas e agendas que não encontram respaldo e/ou representação na mídia comercial. Além disso, nos temas de interesse comum, a cobertura noticiosa em uma emissora pública deveria permitir uma multiplicidade de abordagens, tendo como referência central a busca pela polifonia de vozes e o respeito ao equilíbrio e à isenção.

Esse tipo de perspectiva de diferenciação entre o telejornalismo realizado por emissoras comerciais e a TV Pública na prática poderia ser observado a partir da pauta dos noticiários. Além disso, o tempo destinado a cada tema nas edições dos programas, assim as fontes e formas de estruturação da informação mobilizadas, seja nas reportagens em externa seja em estúdio, deveriam permitir ao telejornalismo público avançar para além da condenação à superficialidade que em geral se atribui à televisão.

Propõe-se que essa busca por aprofundamento no telejornalismo público deveria ocorrer pelo estímulo à dimensão do debate público como parte constituinte dos noticiários. Em geral nos programas jornalísticos de televisão ocorreria uma tentativa de inserção de narrativas externas à emissora mais como parte do ritual estratégico de construção da objetividade do que de efetiva incorporação do outro (espectador), e de

seus pontos de vista acerca dos fatos narrados na tela. Restritas em geral à inserção de sonoras com tempo reduzido, as evidências de cidadania eletrônica aproximariam os telejornais das emissoras comerciais de televisão da condição de vitrine social, em lugar de se constituírem como praça de troca e interação efetiva. O telejornalismo público em lugar disso deveria constituir-se em espaço para a veiculação de argumentos, para a ocorrência de diálogos como uma espécie de esfera pública mediatizada, tal como propõe o sociólogo francês Dominique Wolton ao tratar da televisão como meio de comunicação central nas sociedades contemporâneas.

Em termos mais concretos, o Jornal Visual, o Repórter Brasil Manhã e o Repórter Brasil Noite, deveriam ser espaços noticiosos que permitissem a prática do direito à informação, com a inclusão de diferentes perspectivas e vozes. Assim, o Telejornalismo Público também deverá possibilitar o exercício do direito à comunicação pelos espectadores e/ou grupos sociais aos quais estes se vinculam. Isso envolveria a necessidade de maior pluralidade na seleção das fontes, no tempo de fala/argumentação dedicado a elas nas edições dos programas, e ainda em uma maior abertura quanto à forma de sua inserção na narrativa audiovisual.

Por tratar-se de uma emissora pública de televisão, os noticiários da TV Brasil deverão ainda ter especial atenção, e balanço, na representação que estes constroem do interesse público, via pauta e angulação da cobertura, terceiro eixo central da qualidade. O tensionamento das categorias público X privado no Telejornalismo Público deveria observar a necessidade imperativa de inclusão do contraditório, como parte fundamental das reportagens veiculadas em lugar de configurar-se somente enquanto normativa técnica (ética). Também no que refere-se ao material visual, às imagens veiculadas, o telejornalismo de uma emissora pública deverá ter qualidade central a preservação da intimidade, o cuidado/atenção na representação das diferenças, a recusa à perpetuação de estereótipos, o respeito ao cidadão e à dignidade do ser humano, em diferentes gêneros, sotaques, graus de escolaridade, nível sócio-econômico e/ou orientação sexual

O último eixo de estruturação da qualidade no telejornalismo público diz respeito ao tipo de representação de brasileiro veiculada nos noticiários. Entendendo que os telejornais atuam também como forma de ordenamento do mundo social, e de

reconhecimento pelos indivíduos na sociedade brasileira, defende-se que os telejornais de uma emissora pública, como a TV Brasil, deveriam propiciar espaço para representação de diferentes grupos identitário.

Essa perspectiva ou orientação reclamaria especial atenção para a incorporação e representação das chamadas minorias não apenas via realização de pautas específicas, mas na cobertura cotidiana, na representação da população de um modo geral. Isso justifica-se na medida em que não haveria um único brasileiro, uma identidade padrão, mas diferentes públicos que os telejornais deveriam narrar em suas edições com os quais eles deveriam representar.

Apresentados em termos genéricos, os parâmetros de qualidade foram materializados em categorias utilizadas para a realização das atividades de avaliação e monitoramento da produção noticiosa da emissora, a partir de três programas informativos. Tanto na constituição dos parâmetros de qualidade quanto na estruturação das categorias de aferição a diretriz principal foi a dimensão pública da emissora e de seus telejornais, e os tipos de vínculos a serem idealmente constituídos entre Jornal Visual e Repórter Brasil, Manhã e Noite, e seus receptores.

Entende-se ainda que no telejornalismo, para além no investimento em um conteúdo diferenciado em termos de temática e profundidade, é preciso atentar para os modos de contar a notícia, responsáveis por aguçar o interesse dos telespectadores. Nesse sentido, os parâmetros de qualidade e as categorias de análise levaram em conta as dimensões técnicas e sociais da mídia televisão, e de sua penetração na sociedade brasileira.

Procedimento e Categorias de Análise

A proposta central ao longo do trabalho realizado foi avaliar o jornalismo produzido e veiculado pela TV Brasil tendo como referência central sua dimensão pública, tanto no que se refere ao produto veiculado quanto às evidências que ele denota acerca de seu processo de produção. Em outras palavras, embora não tenha sido realizada pesquisa de campo que permitiria, por exemplo, observar o processo de produção da notícia nos três telejornais, a análise empreendida permite antever a partir dos produtos Jornal Visual, Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite, aspectos também relacionados com os diferentes momentos do processo informativo em TV, como estabelecimento da pauta e produção das matérias; realização das reportagens em externa e edição do material.

Em um primeiro momento as categorias que permitem identificar e avaliar características correspondentes ao (tele)jornalismo imparcial ou ao menos isento foram estruturadas a partir de um monitoramento quantitativo. Esse representou o estágio inicial da avaliação, e começou a ser realizado em junho de 2010.

Os procedimentos de avaliação envolveram a análise de gravações das edições veiculadas pelo Repórter Brasil Manhã, Jornal Visual e Repórter Brasil Noite. O registro e encaminhamento do material audiovisual, em DVD, foram providenciados pela secretaria do Conselho, que se constituiu em apoio fundamental durante todo o processo de acompanhamento e análise dos telejornais. Essa remessa de material teve como marco inicial o dia 14 de junho de 2010, sendo as gravações remetidas semanalmente.

O contato com as primeiras edições foi fundamental para o estabelecimento das categorias da análise quantitativa do conteúdo dos telejornais. Adotou-se inicialmente como procedimento a realização de uma leitura flutuante dos três programas, em busca

de correspondências entre o material veiculado e os parâmetros de qualidade do telejornalismo público, anteriormente descritos. O estágio seguinte foi o estabelecimento das categorias de análise, e a construção dos instrumentos de aferição e monitoramento, das fichas de avaliação. Todo esse processo foi realizado tomando como objeto empírico para a construção das categorias as edições veiculadas entre 14 e 30 de junho de 2010.

Essa decisão de utilizar os primeiros dias de acompanhamento dos três telejornais para aferição dos instrumentos, descartando da amostra da avaliação quantitativa as edições veiculadas em junho de 2010 ainda tem motivações de natureza contextual, uma vez que nesse período foi realizada a Copa do Mundo de Futebol. Acredita-se que essas edições se constituiriam como atípicas ou pouco representativas dos períodos regulares de cobertura/ veiculação de Jornal Visual, Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite, o que justificou o descarte desses dados preliminares nas quantificações que serão apresentadas a seguir.

A análise quantitativa apresentada a seguir refere-se, portanto ao monitoramento e análise de seis meses consecutivos (julho 2010 a março 2011) de veiculação de três noticiários da TV Brasil: Jornal Visual, Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite. Merece registro o fato de que no mês de dezembro, em função dos períodos de recesso natalino e de final de ano, a amostra não corresponde aos 31 dias consecutivos. As edições monitoradas, e avaliadas nessa pesquisa, correspondem ao período entre 1º e 18/12/2010 e 27 a 31/12/2010.

Tomando os parâmetros de qualidade anteriormente apresentados, uma das categorias de avaliação nessa etapa quantitativa dizia respeito ao conjunto de temas tratados nos três programas analisados, à pauta jornalística que estruturava cada um dos programas. Nesse sentido, recuperou-se além como categoria de avaliação da qualidade do telejornalismo público nos três programas, outro compromisso publicamente assumido pela emissora, o de buscar a participação da própria sociedade para a construção da pauta e da agenda jornalísticas, por meio da colaboração do cidadão comum, de entidades representativas e movimentos sociais.

Merecem registro as iniciativas da emissora para potencializar a participação do cidadão comum na construção das narrativas veiculadas. Nesse sentido um dos diferenciais do telejornalismo realizado pela emissora é o quadro “Outro Olhar”, por meio do qual o cidadão comum, e suas contribuições, são incorporadas no discurso da emissora. Esse quadro integra o telejornal Repórter Brasil Noite, veiculado no horário noturno de segunda-feira a sábado.

Essa iniciativa de inclusão e estímulo à aproximação e participação do espectador dos telejornais da TV Brasil sofre a limitação de recursos técnicos ou estéticos, como atesta a figura abaixo, retirada do site da emissora. Na página do programa os (tele)espectadores são estimulados a enviar contribuições desde que limitadas ao que se convencionou, nas emissoras comerciais, como tempo limite para telejornalismo, no máximo dois minutos.

OUTRO OLHAR
Produza conteúdo informativo que mostra a realidade de sua comunidade, com a sua versão dos fatos e envie o seu vídeo

E-mail

Título Ano Produção

Sinopse

Nome dos Realizadores/Diretores

Arquivo de Vídeo

Limitações do vídeo: até 2 minutos de duração, resolução deve ser de 720 x 480 pixels, nos formatos OGG, AVI, MOV ou MP4.

Li e estou de acordo com os [termos de uso](#) especificados no site do Repórter Brasil Online.

ENVIAR VIDEO

No que se refere à seleção temática, para a avaliação quantitativa tomou-se como critério as áreas dos temas objeto de cobertura nos telejornais da emissora. Essa divisão

de acordo com o tipo de conteúdo veiculado é comum no jornalismo de mídia impressa, quando as categorias correspondem às editoriais dos jornais de referência no Brasil: Política, Economia, Saúde, Cotidiano e Esportes. Os dados apresentados à seguir referem-se a cada um dos três programas analisados: Jornal Visual, Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite.

A partir da identificação dos temas que receberam cobertura nas edições dos programas analisados avaliou-se como categorias o balanço e o equilíbrio na seleção temática dos noticiários. Outros aspectos analisados, em uma abordagem dessa vez quali-quantitativa, foram o tempo de duração das matérias veiculadas; profundidade dos relatos (da emissora e das fontes mobilizadas). Embora na apresentação dos dados obtidos haja uma necessária divisão de categorias, é importante registrar que o instrumento de avaliação ainda incorporou outras categorias como a divisão/ distribuição ou balanço geográfico do noticiário (quanto à sua produção); linguagem audiovisual e estrutura narrativa, formatos utilizados; enquadramento e/ou angulação das notícias, especialmente associada ao uso de fontes (caracterizadas quanto a especialização, posição política, tempo e forma de inserção no telejornal).

De maneira específica o monitoramento sistemático de quais seriam as fontes com direito à voz direta ou não nos telejornais da TV Brasil foi associado à avaliação de que grupo social e político elas representam na edição dos programas jornalísticos de produção própria da TV Brasil: Jornal Visual, Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite. Pretendeu-se por meio dessa categoria verificar o balanço e equilíbrio dos falantes no que se refere ao número de fontes mobilizadas nas edições dos telejornais da emissora. Outra leitura, análise dessa primeira identificação refere-se à pluralidade de pontos de opinião, foco de seleção utilizado pelos jornalistas da TV Brasil. Durante o período eleitoral, e os dias que o antecederam (recorte que envolveu os meses de julho, agosto, setembro e outubro), uma categoria que emergiu na avaliação, tendo em vista a necessidade de avaliar a isenção da cobertura da TV Pública, foi a vinculação partidária das fontes do campo político. Para tanto partiu-se das informações veiculadas nas

próprias matérias analisadas, seja por meio do texto do repórter em off, passagem ou stand up¹ ou ainda por meio da informação dos créditos de identificação da fonte.

Além disso, os aspectos relacionados à presença e representação de determinado ator ou grupo social nas edições dos programas analisados foi relacionado a categorias de avaliação como: o tempo de duração da fala de cada entrevistado, a inserção ou não da pergunta do repórter, e sua escalação na estrutura narrativa de cada uma das notícias veiculadas. Também tomou-se como categoria de avaliação da isenção da cobertura jornalística da TV Brasil a presença do governo nos programas analisados, assim como o enfoque predominante nessa cobertura. A avaliação do enfoque ou da valência daquela matéria, expressão incorporada das análises realizadas no campo da ciência política, se positiva, negativa ou neutra, foi realizada a partir da edição final da matéria, da presença ou não de argumentos contrários e/ou a favor do governo, assim como de seu encaminhamento na matéria, seja por meio de texto do repórter, angulação ou ainda recursos de edição (ordem de apresentação dos depoimentos, tempo de edição, entre outros).

Durante a análise e sobretudo nas considerações finais desse relatório os dados obtidos a partir do monitoramento dos telejornais foram relacionados com a relevância daquela temática, discurso para a sociedade.

Ainda antes da apresentação dos dados é importante salientar que a forma de identificação das categorias partiu do modelo de análise desenvolvido por Coutinho (2003), quando analisou a estrutura narrativa das notícias na televisão brasileira. Como se estabelece, porém, na metodologia de Análise de Conteúdo, que se constituiu em uma baliza para a realização da Avaliação Quantitativa do material audiovisual, buscou-se que a divisão em cada uma das categorias de análise fosse exaustiva e excludente. Isso implicou na incorporação de outras divisões temáticas e mesmo identificação de grupo social de fontes que não estavam anteriormente elencadas no instrumento de análise, mas que emergiram a partir do contato com as edições dos programas analisados.

¹ Por tratar-se de termos incorporados ao jargão profissional em TV não será apresentado um glossário. Vale registrar que a narração em off, na qual a voz do repórter é coberta por imagens a ela relacionadas, assim como a passagem e o stand up são formatos audiovisuais utilizados em telejornalismo.

Esse acompanhamento sistemático do compromisso com os direitos à informação e à comunicação nas edições dos telejornais veiculados pela TV Brasil será apresentado sob o ponto de vista da avaliação quantitativa tomando o recorte temporal de 09 meses, anteriormente descrito. Como explicitou-se anteriormente, o único mês que não contou com a totalidade das edições foi o de dezembro, o que justifica os números obtidos, em geral menores que aqueles de outros meses.

Depois de apresentação em linhas gerais das categorias e procedimentos de avaliação, serão descritos nesse relatório os dados obtidos, considerando como unidade de avaliação os próprios telejornais analisados. Assim, serão apresentados os dados de cada um dos programas – Jornal Visual, Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite – referentes a todas as categorias descritas anteriormente. Os dados quantitativos obtidos são apresentados por meio de tabelas, embora a média final obtida nas principais categorias também seja apresentada por gráfico.



Jornal Visual – Descrição dos Dados

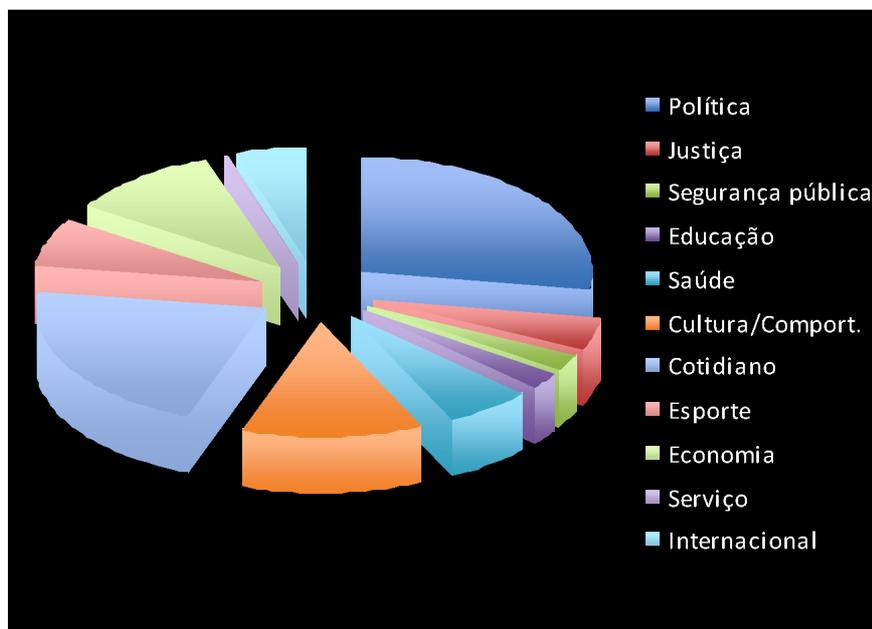
Dentro de seus aspectos gerais, percebe-se que o noticiário possui perfil de programa de prestação de serviços. Além disso, há a perspectiva inclusiva como uma promessa que, em nossa avaliação, fica em geral limitada apenas ao uso da linguagem de sinais. Ainda no que se refere ao telejornal, verifica-se a ausência da produção de conteúdos específicos que abordem a temática relativa aos problemas e/ou à realidade dos portadores de deficiência.

Em relação ao balanço temático observou-se uma predominância de matérias relacionadas à Educação (21,72% do total), reforçando muitas vezes o tom didático e de orientação que marcam o programa. Essa avaliação inclusive se alia à proposta da TV Brasil, e de seu telejornalismo, de contribuir para a educação e cidadania. E, embora a maioria das matérias veiculadas seja re-utilizada de outros programas, tornando o Jornal Visual um programa de reportagens frias, no jargão profissional, com pouco espaço para o factual, houve presença significativa de conteúdos relacionados ao Cotidiano, à chamada cobertura de Geral ou Cidades (23,9%). Outras presenças significativas na pauta são de conteúdos e/ou matérias relacionados à Saúde (10,87%), o que evidencia a perspectiva educativa do programa, e de Cultura/ Comportamento (11,96%), que contribuem para que em sua percepção mais geral o Jornal Visual se aproxime editorialmente do gênero audiovisual Revista Eletrônica.

Ainda no que se refere à organização temática do programa, as matérias de Economia e Esporte tem cobertura regular, privilegiando-se nas coberturas enfoques que dialoguem com as propostas inclusivas e mesmo de empreendedorismo do programa.

Por outro lado, merece registro a pouca presença da Política (6,52%) no Jornal Visual. Nesse sentido, ainda que a cobertura que o tema recebe em geral tenha uma perspectiva mais factual, o que em tese dificultaria seu aproveitamento no programa, tendo em conta sua dinâmica de produção (que envolve a necessidade de gravação e

edição prévias da “tradução” em libras, seria interessante buscar abordagens diferenciadas da política, inclusive tendo como referência a proposta do programa de estímulo a cidadania e inclusão social de deficientes, visuais nesse caso.



Temas	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Política	4	6	8	1	8	1	9	5	9
Justiça	1	2	3	1	3	1	3	1	1
Segurança pública	1	3	0	0	0	0	1	2	0
Educação	29	20	27	5	30	6	27	12	27
Saúde	12	14	12	3	9	3	17	6	11
Cultura/Comport.	11	11	11	10	11	7	11	10	14
Cotidiano	17	19	21	27	23	24	21	16	27
Esporte	7	14	11	5	7	4	11	5	12
Economia	7	11	10	6	10	6	13	7	7
Serviço	7	6	0	0	0	0	0	0	0
Internacional	4	5	3	3	2	3	3	2	4
Total	100	111	106	61	103	55	116	63	113

A questão da pouca presença da Política nas edições do Jornal Visual se evidencia também a partir de outra categoria de avaliação, a presença e identificação das fontes a partir dos grupos sociais que cada um dos entrevistados se insere e/ou representa na matéria. Além dos dados que serão apresentados a seguir merece registro o fato de que nenhum partido foi identificado claramente no período em análise (nesse caso de julho a outubro de 2010), por meio de identificação no texto do repórter e inserção de créditos. Por esse motivo não se apresenta no caso desse programa a tabela relacionada à presença e participação dos partidos na cobertura.

Em relação à vinculação dos entrevistados a segmentos sociais representados nas coberturas do programa percebeu-se que em termos numéricos o grupo mais presente foi o de populares (42,77%). São entrevistados que exemplificam o caso tratado, materializam o entendimento de determinada temática, ou dão exemplos positivos, notadamente de superação das dificuldades, de busca por inclusão. Essas entrevistas também tem em comum o caráter de conhecimento obtido, e repassado a partir da experiência concreta dos entrevistados, um saber que seria obtido por meio da vivência da situação objeto de cobertura jornalística. Em relação ao tempo médio de cidadania eletrônica há uma diferença positiva em relação à excessiva limitação que ocorre em emissoras comerciais e mesmo nos demais telejornais da emissora. Nesse sentido propõe-se que essa tendência seja aprofundada na cobertura, com maior espaço para as vozes do cidadão comum como um de seus diferenciais.

O segundo grupo social mais representado nas reportagens do Jornal Visual é o de Experts. Nessa categoria são agregados os especialistas de diferentes áreas que atuam nas reportagens como fonte de informação de autoridade. Em geral essas entrevistas são mais longas que as do cidadão comum, sendo freqüente inclusive a inserção de uma pergunta do repórter. Se a fala geral do cidadão comum ocupa em média 13 segundos no programa, o tempo médio dedicado aos especialistas, no período de julho de 2010 a março de 2011, tomado como recorte empírico da pesquisa, é de 28 segundos. Outra diferença significativa é que o depoimento dos especialistas, 24,52% das fontes ouvidas no Jornal Visual em geral é apresentado como um argumento de autoridade, sendo marcado por um discurso de cunho mais racional. Isso contribui para

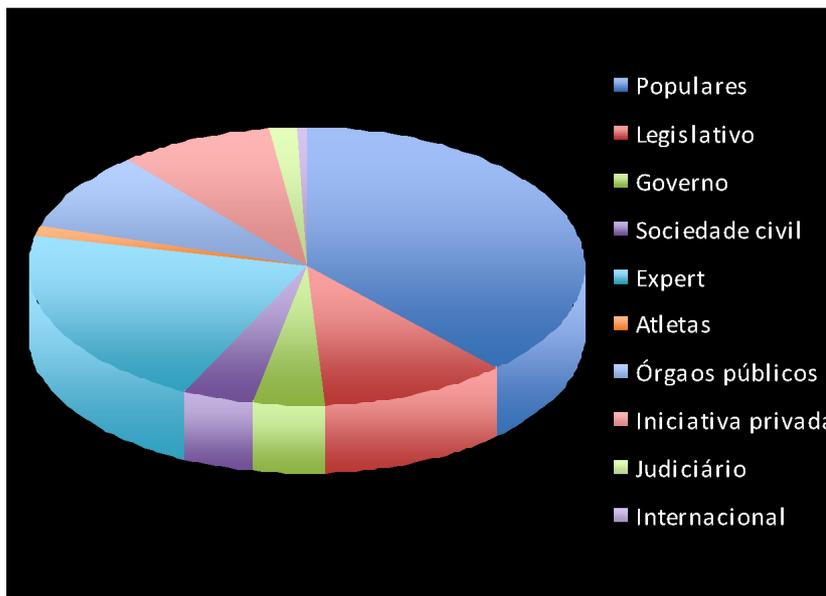
que em alguns momentos o programa se aproxime do que se convencionou chamar como Jornalismo Científico.

Iniciativa privada e órgãos públicos são os outros dois grupos de fontes mais representativas no programa, com 12,58% e 10,06% de inserções, respectivamente. Nesse caso os depoimentos tem um caráter de explicação de determinado aspecto anteriormente descrito pelo repórter na matéria ou de resposta a alguma denúncia ou confrontação apresentada na edição, e eventualmente em número bem menor, por outra fonte de informação.

O chamado poder constituído, que seria materializado nas vozes de fontes do Legislativo (0,63%), do Governo (2,52%) e do Judiciário (0,63%), esteve pouco presente do conjunto de edições do Jornal Visual analisadas. Isso guarda relação direta com a divisão temática quando evidenciou-se que a temática política seria pouco trabalhada ao longo do programa. Isso poderia ser explicado talvez por uma perspectiva temática do programa e/ou pela proximidade, na grade de programação com o Repórter Brasil Manhã, programa que destina maior espaço a essa temática.

Além disso, mereceu registro o fato de que, ainda considerada bastante restrita, a participação do grupo identificado na análise como Sociedade Civil totalizou ao longo dos meses de julho de 2010 a março de 2011, mais inserções no Jornal Visual que a soma de todos os poderes acima descritos. Representantes de entidades da sociedade civil, organizada legalmente ou não, sindicatos, entre outras formas de associação, representaram 5,04% das entrevistas veiculadas. O tempo médio de fala dessas fontes foi de 22 segundos, situando-se entre o menor espaço e/ou peso, atribuído aos populares e aquelas fontes com maior destaque no telejornal, os especialistas. A participação de cada grupo de fontes no Jornal Visual está representada no gráfico e na tabela apresentados a seguir.

Média de distribuição das fontes nas edições do Jornal Visual de 07/10 a 03/11

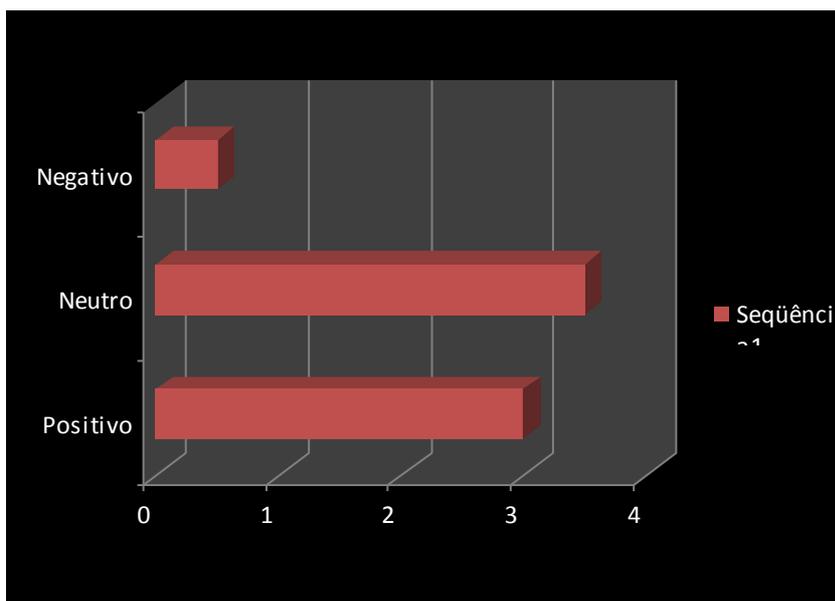


Falantes	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Média
Populares	84	77	57	78	63	45	87	51	74	42,77%
Legislativo	1	0	0	0	1	0	2	1	2	0,63%
Governo	8	2	4	3	5	6	4	3	5	2,52%
Sociedade civil	13	5	8	5	8	9	7	6	9	5,04%
Expert	55	46	51	30	37	26	42	29	38	24,52%
Atletas	0	7	3	1	2	0	1	1	1	1,26%
Órgãos públicos	18	28	11	9	13	11	17	14	19	10,06%
Iniciativa privada	18	8	17	26	21	23	24	17	23	12,58%
Judiciário	1	3	2	1	2	1	0	1	2	0,63%
Internacional	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	199	176	153	153	152	121	184	123	173	159

Embora não haja presença de partidos políticos, como já ressaltado anteriormente nesse relatório, é importante destacar a presença do governo nas edições

analisadas do Jornal Visual. Além disso, apresenta-se a seguir a forma pela qual o governo é representado no programa. Os pequenos números, com média de sete inserções por mês no período avaliado, ainda se relacionam à limitação da temática política nesse telejornal. O enfoque é majoritariamente positivo, tendo ocorrido apenas uma inserção de cunho negativo nos meses de setembro/2010, novembro/2010 e março/2011

Abordagem do Governo nas edições do Jornal Visual de 07/10 a 03/11



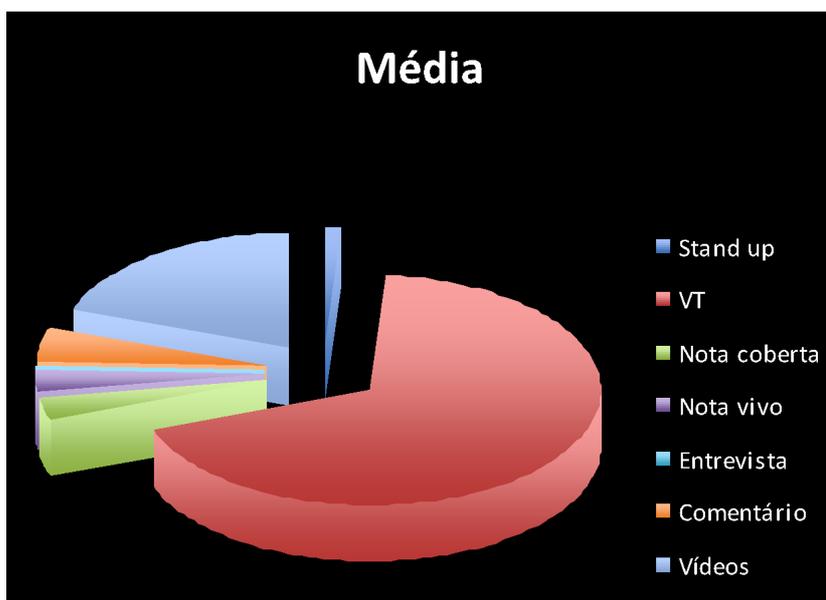
Outra categoria de avaliação na análise quantitativa foi a estrutura narrativa, materializada em recursos de linguagem audiovisual utilizados. A proposta foi decompor os telejornais em diferentes formatos, e avaliar em um primeiro momento o equilíbrio na utilização de diferentes recursos televisivos, na medida em que acredita-se que a perspectiva da pluralidade envolveria também a utilização de diferentes formatos no tratamento e apresentação da informação no Telejornalismo Público.

No caso do Jornal Visual merece destaque sua particularidade de oferecimento de tradução simultânea em libras. Isso se constituiria em uma espécie de limitação, em termos técnicos e estéticos que foi considerada na análise qualitativa. Apesar disso entende-se que poderia haver maior utilização do formato entrevista, em estúdio, por exemplo. Durante todo o período de análise não se verificou nenhuma entrevista em estúdio.

Nesse sentido percebeu-se no Jornal Visual um uso prioritário dos VT's, embora, por exemplo, as notas cobertas e mesmo as notas ao vivo pudessem ser recursos utilizados para tornar a edição mais ágil e interessante. A tabela a seguir apresenta os recursos e/ou formatos audiovisuais utilizados. Entre eles destaca-se o formato vídeos que constituem-se na verdade em um quadro do programa, o "Ensinando Libras".

Formatos	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Stand up	1	0	0	0	1	0	1	1	1
VT	76	78	67	51	71	43	79	62	77
Nota coberta	4	6	4	0	3	2	4	2	3
Nota vivo	8	1	1	5	2	1	5	2	4
Entrevista	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comentário	5	7	6	4	4	3	5	4	4
Vídeos	21	20	26	17	18	14	22	17	19
Total	115	112	104	77	99	63	116	88	108

Média de formatos audiovisuais utilizados – Julho/ 2010 a Março/ 2011



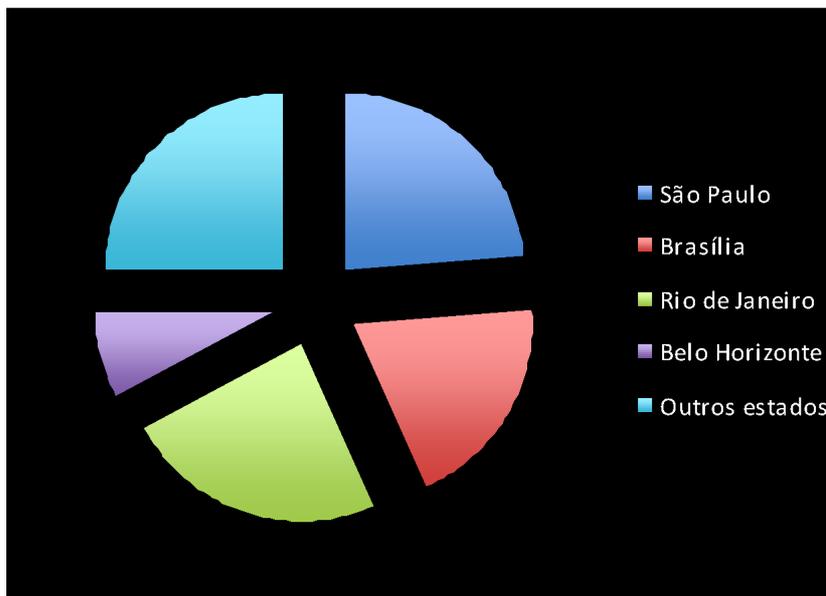
Finalmente buscou-se por meio da análise qualitativa avaliar a distribuição geográfica da produção jornalística veiculada no telejornalismo. Assim, uma das categorias que integrou a avaliação quantitativa foi a origem geográfica das reportagens veiculadas. Nesse caso, os valores apresentados no gráfico e na tabela a seguir referem-se apenas aos VT's veiculados no Jornal Visual de julho de 2010 a março de 2011. A perspectiva dessa avaliação era exatamente perceber se de fato o telejornalismo da TV Brasil conseguia representar todo o país, por meio das matérias encaminhadas pelas emissoras parceiras da TV Brasil e mesmo pelas reportagens de elaboração própria em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Os resultados da avaliação quantitativa do Jornal Visual demonstram que nesse programa há uma pluralidade significativa quanto à distribuição geográfica da produção. Isso pode ser percebido na medida em que a média de matérias veiculadas mensalmente a partir de produção/ geração das emissoras parceiras (19) é superior a todas as cidades/ estados em que há sede ou sucursal da TV Brasil, ainda que descontadas as produções da Rede Minas, emissora do estado de Minas Gerais, cuja média mensal foi de seis inserções entre julho de 2010 a março de 2011.

Entre as cidades onde há produção própria do Jornalismo da TV Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo possuem um maior número de inserções, em relação à Brasília, onde fica a sede da emissora. Mais uma vez isso pode ser relacionado ao perfil editorial do Jornal Visual, que dedica pouco espaço à cobertura política, tipo de pauta preferencial em Brasília.

Origem de Produção	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
São Paulo	16	7	27	13	21	10	23	22	24
Brasília	12	11	26	4	13	9	25	17	21
Rio de Janeiro	8	10	19	17	18	13	28	25	22
Belo Horizonte	5	3	2	5	4	2	8	9	13
Outros estados	35	24	7	18	15	9	22	15	28
Total	76	55	81	57	71	43	116	88	108

Média de origem geográfica de matérias do Jornal Visual (Julho 2010 a Março 2011)



Além dos dados quantitativos, observou-se pela análise de conteúdos das edições do Jornal Visual que nesse programa predominam matérias frias, e os populares são as fontes preferenciais. É possível identificar, também, um reaproveitamento das matérias produzidas e veiculadas para o Repórter Brasil, constituindo, nesse caso, um "atraso" no que se refere à veiculação das notícias. Entendendo que essa é a dinâmica que viabiliza a veiculação desse programa, sugere-se que fosse possível uma nova edição das reportagens a serem exibidas. Observa-se, ainda, que o Jornal Visual por vezes se distancia do formato de um telejornal tradicional, tanto pela ausência de cobertura factual quanto pela segmentação temática e proposta de ser mais inclusivo.



Repórter Brasil (Manhã e Noite) – Descrição dos Dados

Apesar de manter o mesmo nome, as edições manhã e noite do Repórter Brasil guardam muitas diferenças. Esse aspecto será posteriormente retomado nas considerações finais desse relatório. Nesse momento apresentam-se os dados obtidos na análise quantitativa, na qual foram observadas as mesmas categorias descritas no caso da avaliação do Jornal Visual. Além delas incluiu-se ainda como outra variável a representação dos partidos políticos nos dois noticiários, considerando-se que nestes a temática política ocuparia maior espaço. Essa avaliação concentrou-se nos meses de julho, agosto, setembro e outubro, quando havia maior preocupação com a isenção do(s) noticiário(s), face ao processo eleitoral.

No que diz respeito aos aspectos de temática dos noticiários, verifica-se a presença significativa de conteúdos relacionados à política. No caso do Repórter Brasil Manhã há mesmo uma predominância da do tema, que concentra o maior número de matérias veiculadas: 27,70%. Merece registro ainda uma angulação da política extremamente dependente das agendas do governo e do Poder Legislativo, cujas pautas o telejornal acompanha sistematicamente. Essa opção tem impactos inclusive na distribuição geográfica da produção do programa, que cuja origem em sua maioria, concentra-se na capital do país. Antes de avançar nesse quesito é importante apresentar outros dados relativo à escalação temática do programa, um dos fatores principais para a definição do perfil editorial e identidade do programa.

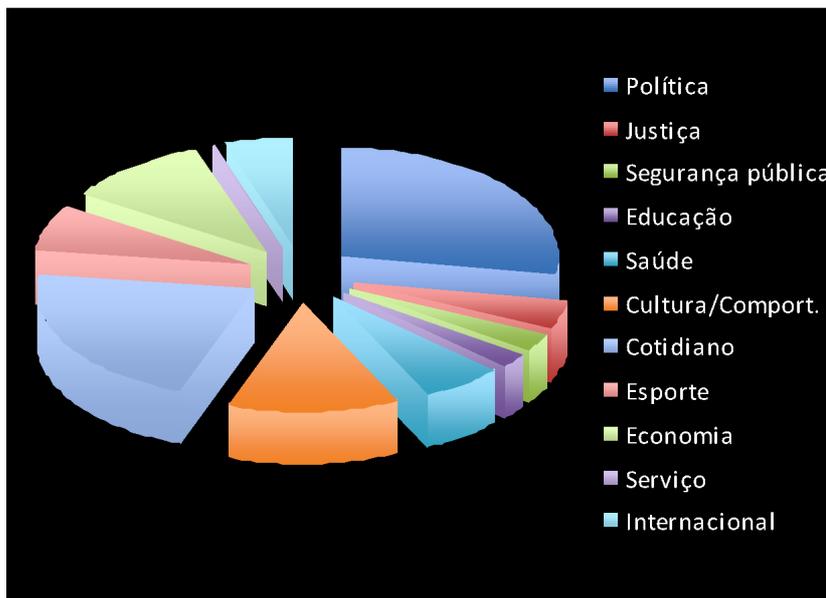
No Repórter Brasil Manhã predomina a cobertura de caráter factual, o que justificaria a grande presença de temáticas relacionadas ao Cotidiano (21,58%). São matérias sobre: o dia-a-dia dos brasileiros; eventos de impacto e ou relevância nacional; datas significativas e eventualmente problemas relacionados ao trânsito ou relacionados ao campo da segurança pública. As outras áreas temáticas que concentram maior número de inserções na grade do telejornal são Cultura/ Comportamento e Economia. A média mensal de matérias com essas duas abordagens é 36 (12,95%) e 29 (10,43%),

respectivamente, entre as edições do Repórter Brasil Manhã veiculadas de julho de 2010 a março de 2011.

Ainda merecem registro as coberturas relacionadas à Saúde (6,12%) e Esporte (7,19%), com destaque para o fato de que no período de recorte dessa análise quantitativa houve dois eventos esportivos com acompanhamento especial pelo programa, a Copa do Mundo 2010 e os Jogos Mundiais Militares. Na tabela apresentada a seguir em termos numéricos, outra editoria que aparece com destaque é a de Internacional. Ocorre, porém, que nesse caso as inserções tem tempo reduzido, e na quase totalidade das vezes referem-se a veiculação de notas.

Temas	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Política	60	68	120	69	82	59	91	64	84
Justiça	16	14	18	7	14	6	11	7	12
Segurança pública	7	11	7	5	6	5	7	6	9
Educação	8	6	4	3	7	5	6	4	8
Saúde	17	18	24	16	18	12	16	15	15
Cultura/Comport.	45	28	36	42	37	27	37	28	41
Cotidiano	80	55	96	28	56	41	67	48	67
Esporte	35	23	27	22	24	8	18	9	14
Economia	29	23	45	26	30	22	32	25	29
Serviço	0	0	4	0	0	1	1	0	1
Internacional	4	10	16	34	7	11	21	12	14
Total	301	256	397	252	281	197	307	218	294

Média de inserções de temas no Repórter Brasil Manhã – 07/2010 a 03/2011



Na edição noturna do programa Repórter Brasil Noite são outras as distribuições marcantes no que se refere à concentração temática, embora a dependência das agendas oficiais seja uma constante entre os dois programas. Na edição noturna, contudo, talvez como resultado de maior inserção da produção de emissoras parceiras, como será apresentado posteriormente, há uma menor predominância da Política, sendo as matérias de Cotidiano as mais presentes ao longo dos seis meses de edição objeto da avaliação quantitativa. Nesse período foi veiculada no programa uma média mensal de 159 matérias dessa editoria, o que correspondeu a 32,32% da distribuição temática no telejornal. O segundo conjunto de temas/ abordagens na ordem de predominância da pauta do programa é da Política, com 93 inserções/ mês.

O noticiário internacional aparece mais uma vez com um grande número de inserções embora a maioria delas seja excessivamente superficial. Mais que isso, talvez como diferencial em relação ao tipo de noticiário oferecido pelas emissoras comerciais, entende-se que caberia ao Telejornalismo Público ir além do tipo de angulação oferecido pelas agências internacionais de notícias, e investir em uma cobertura com maior aprofundamento, que buscasse relacionar os fatos que ocorrem no mundo com a realidade brasileira. E, ainda que a dificuldade de realização de imagens e reportagens

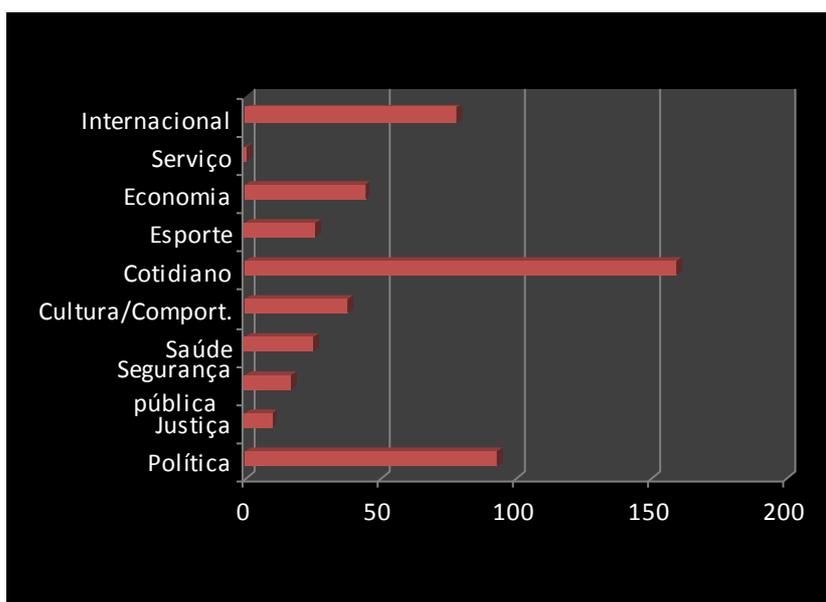
externas em outros países deva ser considerada, haveria outras formas de tratamento do tema, especialmente via entrevistas com fontes especializadas e mesmo por meio da incorporação da produção de cidadãos ou fontes acreditadas, muitas vezes disponibilizadas na própria rede mundial de computadores.

Como aspecto a ser melhorado destaca-se o baixíssimo investimento na cobertura e na oferta de serviços no Repórter Brasil Noite, que representou apenas 0,6% das temáticas/ angulações no programa, ao longo dos seis meses de acompanhamento quantitativo. Além disso, as poucas opções existentes, apresentam problemas de natureza editorial e estética, como será detalhado na análise qualitativa. Por trata-se do Telejornalismo Público acredita-se que esse deveria ser um aspecto melhor trabalhado no Repórter Brasil Noite, que deveria se constituir em fonte de informação, conhecimento e mesmo orientação/ serviço para seus telespectadores.

Entre as demais temáticas merece registro a presença da cobertura de Saúde (5,01%) e de Economia (8,94%), também bastante significativa no que se refere à regularidade enquanto pauta desse telejornal. Segurança Pública e Esporte são outros assuntos de interesse no Repórter Brasil Noite como atesta a tabela a seguir.

Temas	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Política	80	78	119	119	87	67	98	79	114
Justiça	6	14	13	9	11	9	11	7	13
Segurança pública	20	24	10	16	18	14	18	13	17
Saúde	29	34	15	23	36	19	27	21	25
Cultura/Comp..	42	48	42	37	37	28	40	35	36
Cotidiano	160	154	168	158	169	121	181	157	164
Esporte	35	36	25	16	26	21	23	25	23
Economia	65	48	43	42	38	31	41	31	57
Serviço	0	0	0	0	0	2	1	2	0
Internacional	72	119	84	61	77	58	81	68	86
Total	509	555	519	481	499	370	521	438	535

Média de inserções de temas no Repórter Brasil Noite – 07/2010 a 03/2011

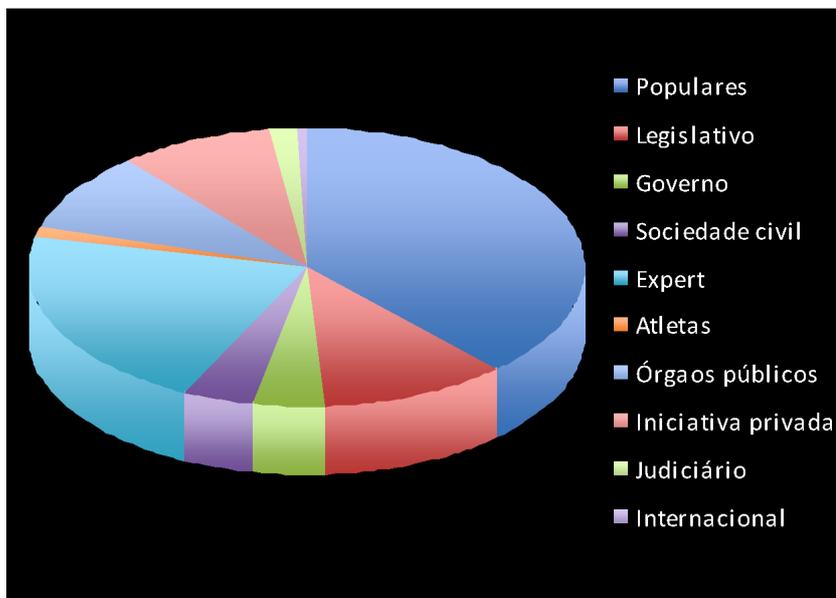


Na avaliação quantitativa, conforme destacou-se na apresentação dos dados relativos ao Jornal Visual buscou-se avançar na caracterização da abordagem dos temas também a partir da seleção de falantes, isso é, grupos sociais e/ou indivíduos com direito à representação e voz nas narrativas audiovisuais veiculadas. Para isso considerou-se a presença de entrevistas, identificação das fontes e tempo de fala atribuído a elas ao longo dos meses de julho de 2010 a março de 2011.

No caso do Repórter Brasil Manhã, inclusive pela predominância da temática política, como descrito anteriormente, são fontes ligadas ao campo público: governo, legislativo, órgão públicos, que concentram a organização das matérias veiculadas, e possuem maior tempo de fala na edição, assim como os experts/ especialistas. Embora representem um número quantitativamente maior, as falas das fontes que classificou-se como populares tem um tempo de inserção midiática reduzida, uma média de 09 segundos. Há pequenas possibilidades de inserção da participação de cidadãos nas notícias apresentadas, embora muitos temas apresentados digam respeito ao seu cotidiano. Além disso, percebe-se um conservadorismo em termos audiovisuais, com a opção por um formato em particular.

Falantes	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Populares	134	206	178	123	173	113	197	144	201
Legislativo	46	66	72	49	44	27	14	43	56
Governo	37	3	19	7	13	12	26	24	21
Sociedade civil	27	3	8	14	18	17	31	22	26
Expert	120	104	129	59	79	67	98	78	84
Atletas	11	3	11	6	2	4	2	2	3
Órgãos públicos	40	70	50	17	24	36	39	25	57
Iniciativa privada	23	18	29	56	39	36	44	52	46
Judiciário	9	15	5	0	4	8	8	7	11
Internacional	12	2	2	0	0	1	0	0	0
Total	459	490	503	331	396	321	459	397	505

Média de fontes representadas no Repórter Brasil Manhã – 07/ 2010 a 03/ 2011

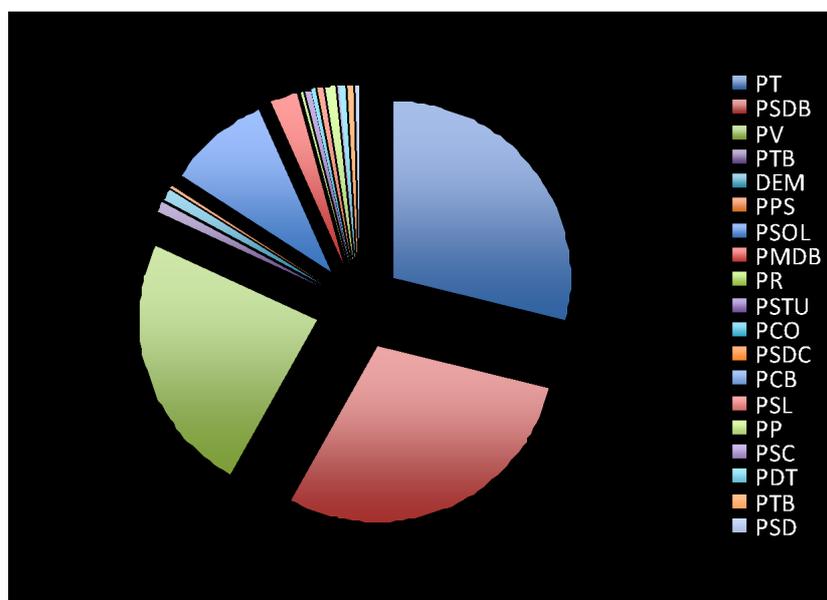


Já em relação ao compromisso de isenção e diversidade na cobertura política, particularmente no período eleitoral, ampliado nesse caso para a pré-campanha, para os

meses de julho a outubro de 2010, quando as candidaturas já haviam sido definidas e havia um maior debate referente às eleições, o enfoque adotado no programa foi bastante plural, no que se refere às vozes/participação de partidos com direito à representação dentro das notícias do Repórter Brasil Manhã, conforme atestam os gráficos e tabelas abaixo. Questiona-se, porém, a forma de inserção dessas sonoras/entrevistas ao longo das matérias. Em geral há um caráter mais ritual, de busca estratégica por objetividade do que de efetivo debate político. Em outras palavras, percebe-se uma ausência de profundidade na cobertura do tema, que parece fugir do confronto, mesmo na edição dos depoimentos de fontes relacionadas à política.

Além disso, percebe-se pela predominância das fontes cujos partidos concentraram maior número de votos nas eleições presidenciais: PSDB, PT e PV, segundo a ordem de maior inserção. Isso pode indicar uma centralização na cobertura do tema, que não necessariamente representaria o debate político em todo o país, nos seus diferentes estados atingidos pelo sinal da emissora e de suas parceiras.

Média de partidos representados no Repórter Brasil Manhã – Julho a Outubro 2010

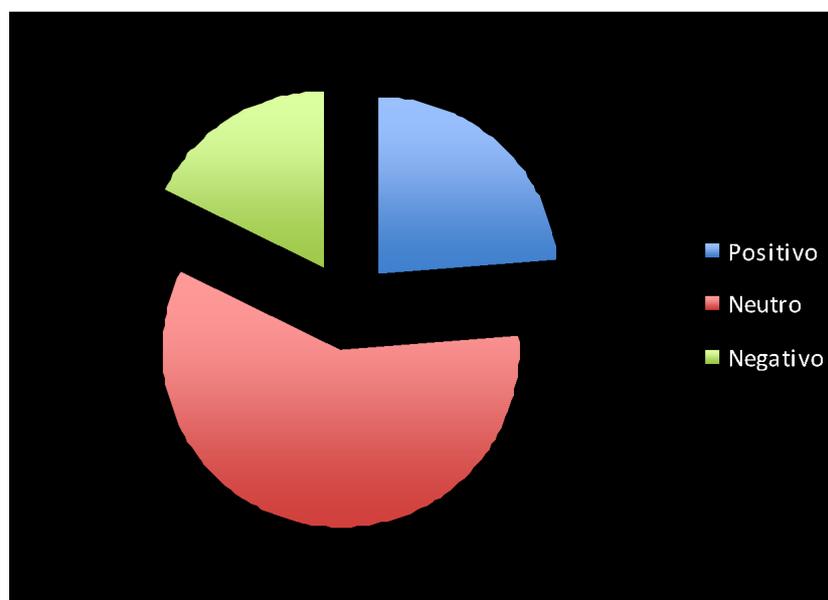


Presença de Partidos	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Média
PT	23	27	37	43	32,5
PSDB	22	26	39	44	32,75
PV	23	24	35	26	27
PTB	1	0	1	2	1
DEM	1	0	3	1	1,25
PPS	1	0	0	0	0,25
PSOL	6	9	18	8	10,25
PMDB	1	1	2	7	2,75
PR	1	0	0	0	0,25
PSTU	3	0	0	0	0,75
PCO	1	0	0	0	0,25
PSDC	1	0	0	0	0,25
PCB	1	0	0	0	0,25
PSL	1	0	0	0	0,25
PP	1	1	0	1	0,75
PSC	0	2	0	0	0,5
PDT	0	1	0	1	0,5
PTB	0	0	1	2	0,75
PSD	0	0	1	0	0,25
Total	87	91	137	135	112,5

Na avaliação da presença do governo, inclusive pela concentração da pauta na agenda governamental, percebeu-se uma constância. E se o governo é freqüentemente personagem do Repórter Brasil Manhã, a abordagem tem majoritariamente, viés positivo, em que pese o grande número de inserções qualificadas como neutra. Apesar disso, o número muito reduzido de matérias com edição e/ou angulação negativa em relação ao

governo, que pelo texto de repórteres, seleção de fontes ou ainda de seus depoimentos, aproxima o telejornal de uma cobertura que poderia ser entendida como governista.

Presença e Enfoque do Governo no Repórter Brasil Manhã – 07/2010 a 03/2011



Presença do Governo	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Média
Positivo	7	0	2	5	4	3	5	3	6	4
Neutro	9	9	9	8	11	9	13	12	12	10
Negativo	1	2	9	4	3	2	4	2	4	3
Total	17	11	20	17	18	14	22	17	22	17

Essa também é a percepção geral que emerge da análise da cobertura do Repórter Brasil Noite. Antes, porém, é preciso descrever os dados relativos à presença de fontes nas edições do telejornal noturno da TV Brasil. Mais uma vez nesse programa as fontes com maior número de inserções são as fontes populares (46,32%). Isso é potencializado pelas enquetes realizadas diariamente e que encerram os blocos do telejornal. A pergunta do dia em geral está relacionada a tema da atualidade, embora normalmente sua formulação esvazie o espaço de articulação política dos interlocutores populares. Em outras palavras a maneira de construção das perguntas e os temas selecionados costumam tratar de temas nos quais a possibilidade de confronto e/ou de posicionamento político dos espectadores é reduzida. De maneira geral é mais como

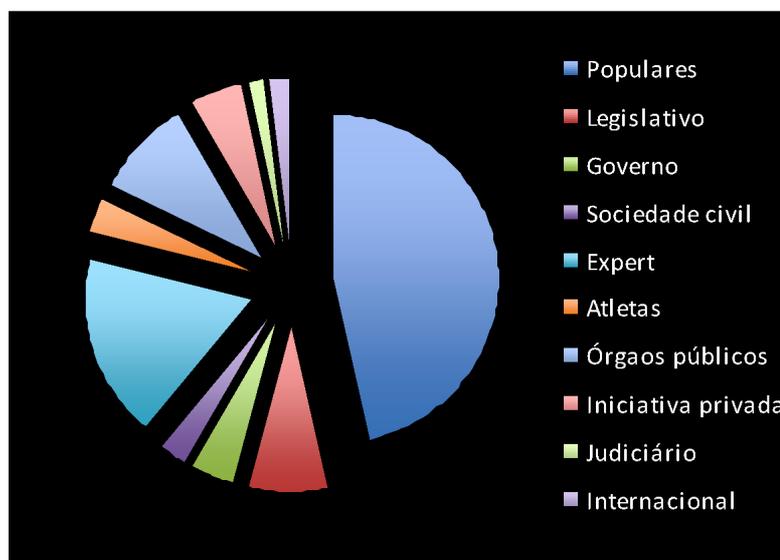
consumidores do que como cidadãos que os populares tem direito à voz no programa, mesmo sendo louvável a iniciativa de pluralizar as vozes da narrativa.

Além disso, parece curioso estabelecer um contraponto e destacar o baixo índice de inserção de representantes da sociedade civil enquanto fonte desse telejornal, assim como dos outros programas informativos analisados. Ao longo dos seis meses de análise quantitativa a média de entrevistados vinculados a organizações da sociedade civil organizada representaram apenas 2,57% das fontes.

A presença dos especialistas também é significativa; as fontes caracterizadas como *experts* representam, 18,05% na média de entrevistados do Repórter Brasil Noite. Sua inserção indica uma tentativa dos repórteres de buscarem a legitimidade de uma voz autorizada que seria capaz inclusive de propiciar o aprofundamento da informação via conhecimento especializado. Na prática, apesar do maior tempo de inserção em relação aos grupos de fontes anteriormente apresentados (29 segundos comparados a 15 segundos dos populares e 21 segundos dos destinados aos membros da sociedade civil, segundo a classificação), não é esse tipo de utilização dessas fontes nas reportagens do Repórter Brasil Noite.

Em relação aos demais telejornais, o Repórter Brasil Noite tem como diferencial a presença de fontes internacionais, algumas delas ouvidas quando em visita ao Brasil. Governo, Órgãos públicos e Iniciativa privada foram outras fontes bastante presentes nas edições do programa veiculadas de julho de 2010 a março de 2011, como identifica-se no gráfico e tabela apresentados a seguir.

Média de fontes representadas no Repórter Brasil Noite – Julho/2010 a Março/2011



Falantes	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Populares	315	588	242	354	403	233	487	369	415
Legislativo	60	67	78	83	63	47	24	78	86
Governo	22	23	26	34	37	29	49	33	36
Sociedade civil	13	20	15	23	19	13	23	29	31
Expert	192	163	116	182	157	123	133	111	147
Atletas	36	48	33	21	30	16	19	25	34
Órgãos públicos	52	119	61	75	69	56	98	73	88
Iniciativa privada	39	28	45	39	42	38	51	37	43
Judiciário	7	19	8	11	7	6	11	8	9
Internacional	18	14	8	17	15	18	20	18	21
Total	754	1089	632	839	842	579	915	781	910

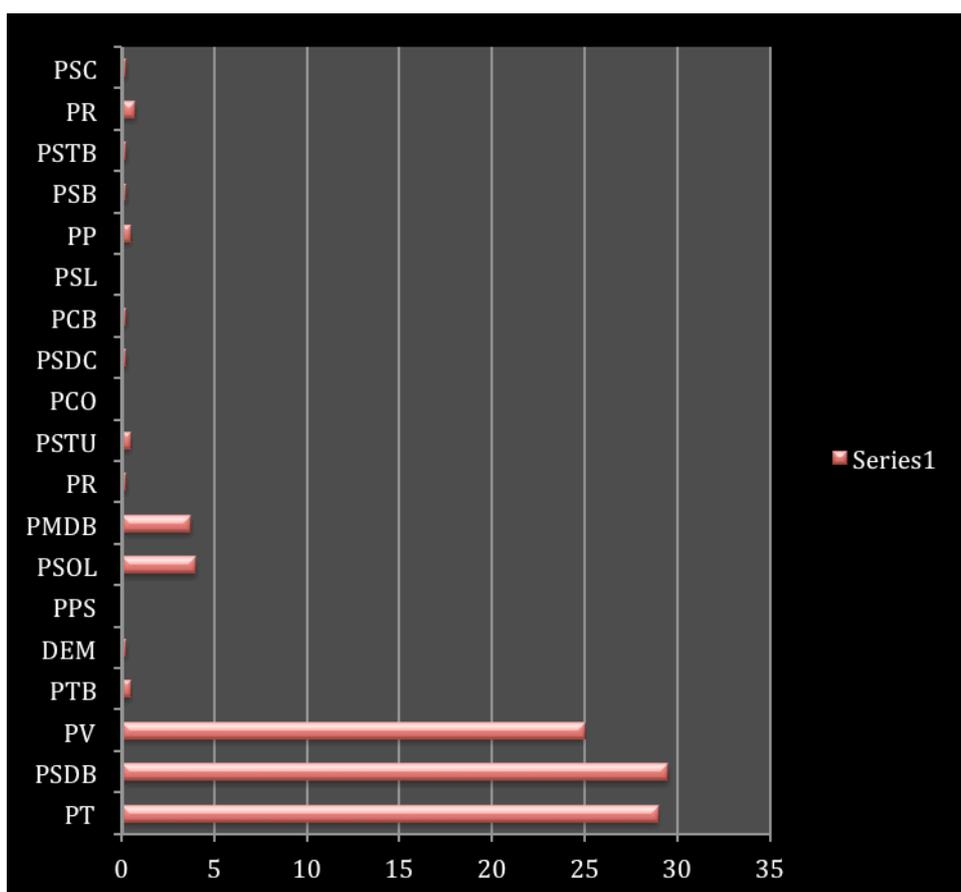
Assim como no Repórter Brasil Manhã, no que se refere à representação partidária, houve concentração dos partidos com candidato e votação mais expressivos na disputa para a presidência da república nas eleições 2010. Apesar disso o número de

inserções foi muito inferior ao registrado na edição da manhã. Isso guarda relação com o menor espaço da política na composição desse telejornal.

A avaliação é que, em função da busca por construir uma identidade para o jornalismo da TV Brasil que se distancie da perspectiva de uma cobertura “chapa-branca” ou governista haveria um apagamento da política da cobertura do telejornal noturno. Isso se evidencia na falta de problematização de algumas matérias, como será reforçado na análise qualitativa. De todo modo, pode-se perceber que o número relativamente pequeno de menções partidárias evidencia a ausência do debate político no programa. Os dados quantitativos estão explicitados na tabela e gráfico a seguir.

Presença de Partidos	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Média
PT	19	41	26	29	29
PSDB	20	41	27	30	29,5
PV	20	36	26	17	25
PTB	0	0	0	2	0,5
DEM	0	0	0	1	0,25
PPS	0	0	0	0	0
PSOL	3	7	4	2	4
PMDB	0	2	0	13	3,75
PR	0	1	0	0	0,25
PSTU	1	1	0	0	0,5
PCO	0	0	0	0	0
PSDC	0	1	0	0	0,25
PCB	0	1	0	0	0,25
PSL	0	0	0	0	0
PP	1	1	0	0	0,5
PSB	1	0	0	0	0,25
PSTB	1	0	0	0	0,25
PR	0	0	1	2	0,75
PSC	0	0	1	0	0,25
Total	66	132	85	96	95

Média de partidos representados no Repórter Brasil Noite – Julho a Outubro 2010



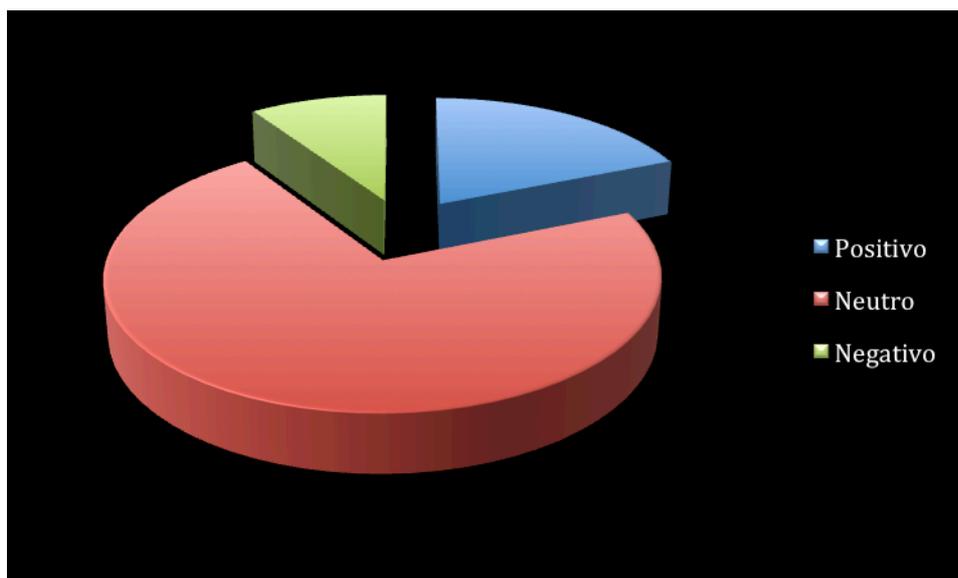
Também como no Repórter Brasil Manhã, no Repórter Brasil Noite há uma predominância de menções ao PSDB, partido de oposição do Governo Federal, embora com pouca diferença na média de inserções de PT e PV. A diferença aqui é no número de participações do PMDB que é partido importante da base aliada, e especialmente no segundo ator importante na cobertura do segundo turno das eleições 2010 (13 inserções no mês de outubro).

Apesar do número de representações dos partidos de oposição ser numericamente superior à soma de inserções dos partidos que integram a chamada base aliada, a imagem geral do governo que emerge a partir das edições do programa é positiva. De uma média mensal de 53 menções (reportagens que fazem referência direta ou indireta ao governo federal), apenas 05 tem um viés negativo na avaliação final da matéria. Merece registro contudo a busca pela aparência de neutralidade, evidenciada na presença de fontes/ registro de representantes de partidos de oposição, embora o

sentido final das matérias seja favorável ao governo em 10 casos/ mês (média dos meses de julho/2010 a março/ 2011).

Presença do Governo	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Positivo	4	13	24	11	9	6	14	3	5
Neutro	31	28	22	43	51	33	49	46	39
Negativo	1	3	8	9	7	5	9	2	2
Total	36	44	54	63	67	44	72	51	46

Enfoque da presença do governo no Repórter Brasil Noite – Julho/ 2010 a Março/ 2011



As outras duas categorias que integram a análise quantitativa buscavam avaliar a pluralidade da produção jornalística a tendo como referência dois aspectos: linguagem/ formatos audiovisuais e origem geográfica/ estado ou região representada. É exatamente nesses dois últimos itens que percebe-se maior diferenciação entre as edições manhã e noite do Repórter Brasil, de maneira que é possível falar quase em dois programas distintos, ainda que muitas vezes veiculem o mesmo material, isso é, que um dos aspectos negativos seja a uma mesma matéria, com edição idêntica, veiculada na edição da manhã seja repetida no horário noturno.

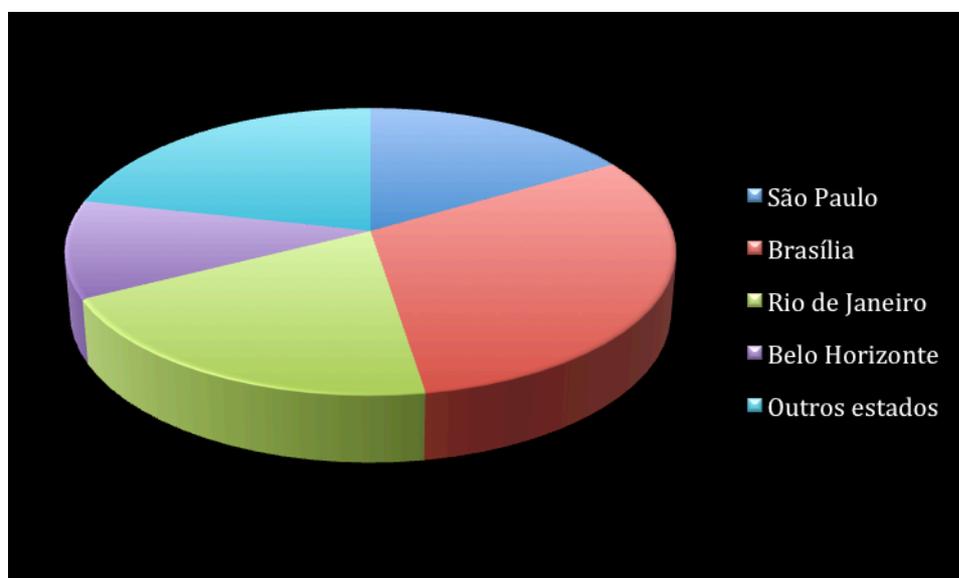
De maneira geral podemos avaliar que há boa distribuição geográfica, com aproveitamento de material proveniente das emissoras parceiras, embora mais tímida em termos percentuais que no Jornal Visual. Apesar dessa postura inclusiva, que possibilita uma representação e identificação de uma cobertura de caráter nacional aos programas,

muitas vezes esse aproveitamento implica em um desequilíbrio técnico e estético no que se refere às reportagens veiculadas, como apontou a análise qualitativa dos programas.

No caso do Repórter Brasil Manhã, apesar da já destacada inserção de produção da Rede Minas e de matérias produzidas em outros estados, que não aqueles em que a TV Brasil tem escritório/ sede, há uma concentração excessiva de material proveniente de Brasília (média de 31% das matérias veiculadas de julho de 2010 a março de 2011). Consideradas as produções próprias (Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro) e de emissoras parceiras temos a veiculação de 67,5% de material da TV Brasil e de 32,5% de reportagens produzidas por TV's parceiras, com destaque para o material do Minas Gerais (Rede Minas).

Origem de Produção	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
São Paulo	34	23	71	28	31	21	31	25	37
Brasília	54	34	105	41	66	61	71	59	69
Rio de Janeiro	37	18	55	27	54	37	42	38	48
Belo Horizonte	51	22	26	9	16	13	27	9	24
Outros estados	87	59	42	73	20	19	39	16	29
Total	263	156	299	178	187	151	210	147	207

Distribuição geográfica das reportagens veiculadas no Repórter Brasil Manhã



Em termos de tempo de edição do material veiculado, especialmente o de produção própria, merece registro o longo tempo de duração. Embora esse pudesse se constituir em um diferencial do telejornalismo de uma emissora pública, nesse caso esse investimento de espaço temporal (duração do programa) não representa um maior

aprofundamento. Esse aspecto fica ainda mais evidenciado em um dos formatos audiovisuais utilizados à exaustão na edição da manhã do Repórter Brasil, o stand up seguido de entrevista (na maioria das vezes ao vivo).

A edição noturna do Repórter Brasil apresenta menor concentração geográfica; a maior descentralização quanto à origem de produção das matérias conta inclusive algumas entradas internacionais. A busca por essa maior pluralidade na origem das produções audiovisuais também se evidencia na apresentação do programa, feita a partir de três localidades (Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo), embora nesse caso o resultado fique aquém da boa promessa e se converta mesmo em um problema, como destacou a análise qualitativa. Acredita-se que esta alternativa necessita ser melhor trabalhada em termos de paginação do programa, sob o risco de causar confusão no telespectador.

São Paulo concentra o maior número de matérias veiculadas pelo Repórter Brasil Noite (28,77%), seguido por Rio de Janeiro (28,54% do total). Brasília aparece em terceiro lugar na origem de produção das reportagens em externa (23,20%), enquanto as emissoras parceiras, incluída a Rede Minas, somam 19,5% do número total de matérias veiculadas no programa.

Origem de Produção	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
São Paulo	126	51	131	145	143	109	135	116	162
Brasília	95	54	111	98	96	78	162	98	107
Rio de Janeiro	112	58	119	136	153	91	133	135	166
Belo Horizonte	20	14	16	21	33	23	25	20	30
Outros estados	55	83	28	76	70	66	57	63	59
Total	408	260	405	476	495	367	512	432	524

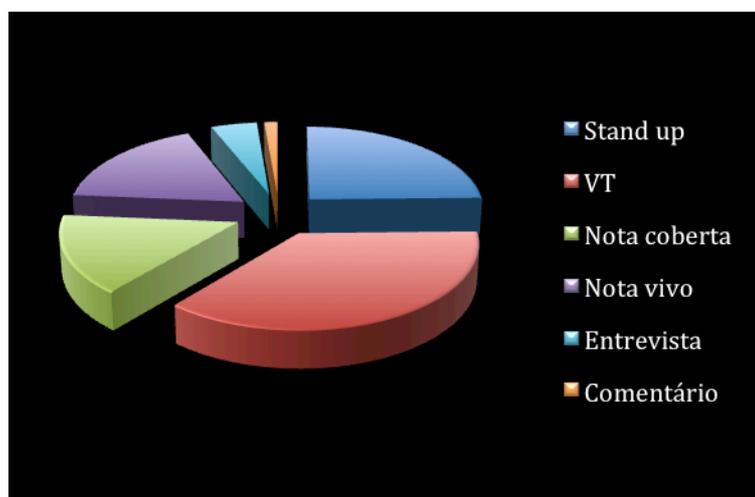
Nas duas edições do Repórter Brasil, Manhã e Noite, parece importante investir na (re) edição do material incorporado de emissoras parceiras ou, ao menos, observar alguns cuidados em sua inserção no programa. Esse diálogo entre dois tipos de cobertura, nacional e local, poderia ser potencializado por meio de acréscimos de informação em estúdio, possibilitando ao telespectador perceber com clareza a diferença no tipo de abordagem. Isso porque nem sempre uma informação que localmente é compreendida, na medida que os telespectadores partilham alguns (re)conhecimentos quanto a personalidades e regiões por exemplo, terá seu entendimento garantido quando

veiculada em rede nacional. Nesse caso seria necessário que algumas informações fossem incorporadas na edição do material e/ou no texto do apresentador.

Além disso, seria importante investir em outros formatos audiovisuais que viabilizassem a incorporação da produção das emissoras parceiras, hoje limitada aos VT's. Esse investimento em uma maior diversidade é particularmente importante na edição da manhã do Repórter Brasil. Hoje há um uso excessivo dos boletins ou stand ups, com tempo de duração muitas vezes excessivo (o tempo médio gira em torno de dois minutos e cinquenta segundos, incluindo aqueles que se utilizam de entrevistas). O número de stand ups é superior ao de matérias externas editadas (VT's) e correspondente em média a 36,6% do total de material audiovisual, dos formatos veiculados no programa.

Formatos	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Stand up	134	7	84	42	79	62	87	69	91
VT	64	167	177	132	92	77	103	64	97
Nota coberta	42	22	44	55	49	37	51	48	53
Nota vivo	66	60	101	20	57	18	61	34	47
Entrevista	7	32	18	10	12	9	15	11	13
Comentário	7	4	4	3	4	3	5	3	6
Total	320	292	428	262	293	206	322	229	307

Média de formatos audiovisuais no Repórter Brasil Manhã – Julho/ 2010 a Março/ 2011

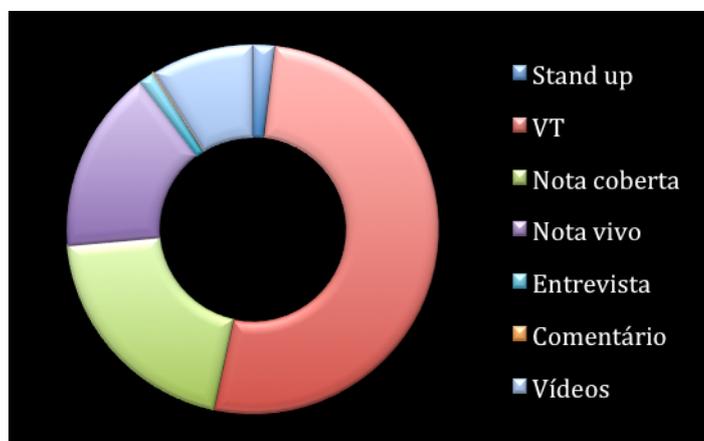


Já no Repórter Brasil Noite há um uso mais plural de recursos audiovisuais, com utilização de diferentes formatos. Além disso, destaca-se a presença de dois quadros que

se constituem em referencial importante na veiculação do telejornal, o RB Explica e Outro olhar, ambos uma aproximação da proposta de Jornalismo Público. Há ainda na edição noturna a repercussão de um tema junto ao cidadão comum, que ganha voz ao final de cada bloco, quando é exibida uma enquete feita com populares. Trata-se do quadro Repórter Brasil Pergunta, em que uma pergunta relacionada a alguma pauta do dia é respondida a populares, configurando um espécie de povo-fala ao final de cada bloco do programa. Na tabela abaixo os quadros são apresentados como vídeos.

Formatos	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Stand up	8	21	8	7	11	6	13	7	9
VT	245	325	273	284	298	213	279	243	301
Nota coberta	103	116	108	104	109	89	123	98	112
Nota vivo	116	79	68	81	77	59	97	84	102
Entrevista	4	14	2	5	4	3	9	6	11
Comentário	1	2	0	1	2	0	0	2	1
Vídeos	20	20	65	49	52	36	66	54	62
Total	497	577	524	531	553	406	587	494	598

Média de formatos audiovisuais no Repórter Brasil Noite – Julho/ 2010 a Março/ 2011



Análise Qualitativa dos Telejornais

Após a realização da avaliação quantitativa investiu-se em estabelecer categorias para realização da análise qualitativa do Jornal Visual, Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite. De maneira geral os aspectos avaliados inserem-se em três grandes eixos de observação: 1) Fontes e Representação; 2) Componentes visuais e elementos cênicos e 3) Edição dos telejornais. Cada um desses eixos foi desdobrado em 35 elementos, que compuseram a ficha de avaliação dos programas.

Além da realização dos primeiros meses de acompanhamento para definição desses parâmetros, por meio de uma leitura mais aberta, realizou-se a avaliação qualitativa a partir de uma amostra selecionada. O material analisado constituiu-se de duas semanas compostas e uma semana convencional, esta representando o período final da análise, tomada inclusive como forma de avaliação/ aferição de alguma mudança eventualmente implementada nos programas objeto de avaliação. Utilizou-se essa estratégia com o objetivo de garantir maior legitimidade à amostra. Isso porque, quando há a opção por uma semana corrida, tendo como recorte de análise cinco ou seis dias seguidos de veiculação, um dos riscos possíveis é o de haver a ocorrência de fato diferenciado cuja cobertura altere o padrão de normalidade do programa, o que acabaria por representar uma análise atípica. Como a proposta do projeto era de monitoramento da produção jornalística da TV Brasil, optou-se por utilizar como estratégia de amostragem na etapa qualitativa a composição de semanas artificiais, de modo a garantir maior estabilidade e amplitude no período de análise.

Para melhor aferição das categorias/ instrumentos de análise, tomou-se programas veiculados durante dias alternados de 28 de março de 2011 a 16 de abril do mesmo ano para realização de uma leitura flutuante/ análise preliminar. Segue abaixo a explicitação dos dias/ semanas analisados.

Semana 1 – Leitura Geral e Aferição das categorias de avaliação

28/03 (segunda)

29/03 (terça)

06/04 (quarta)

07/04 (quinta)

15/04 (sexta)

16/04 (sábado)

Semanas 2 e 3 – Realização da Avaliação qualitativa

11/04 (segunda)	30/5 (segunda)
22/03 (terça)	17/5 (terça)
30/03 (quarta)	11/5 (quarta)
28/04 (quinta)	26/5 (quinta)
15/04 (sexta)	06/5 (sexta)
23/04 (sábado)	14/5 (sábado)

Semana 4 – Avaliação qualitativa e confirmação dos dados

15/08 (segunda)
16/08 (terça)
17/08 (quarta)
18/08 (quinta)
19/08 (sexta)
20/08 (sábado)

No eixo intitulado “Fontes e representações” buscou-se avaliar em que medida e com que eficácia os telejornais da TV Brasil constituíam-se em oportunidade para a prática do do direito à Comunicação. Partindo da identificação e classificação das fontes quanto à sua tipologia, já realizada na avaliação quantitativa, definiu-se um total de oito aspectos a serem observados: Tempo de fala/ existência de regularidade e equivalência entre os grupos representados (1); Potencialidade informativa das entrevistas e sonoras (2); Possibilidade de identificação do público (3); Oferta de pontos de vista diferenciados/ argumentação efetiva (4); Balanço e equilíbrio (5); Relevância e adequação da Fonte à pauta coberta (6); Inserção da pergunta do repórter na edição (7); Papel desempenhado pela(s) fonte(s) na trama narrada/ escalação personagens (8).

Considerando que a imagem em movimento foi durante muito tempo o principal diferencial da televisão, e que se constitui em um dos elementos importantes da mensagem audiovisual, no eixo “Componentes Visuais e elementos cênicos” avaliou-se aspectos da dimensão técnica e social, tendo como parâmetro as características da mídia televisiva, e avaliando a inserção dos jornalistas e demais atores sociais em cena nos telejornais da TV Brasil. Em busca de avaliar em que medida as representações visuais da TV Brasil contribuíam para a melhor oferta da informação, estabeleceram-se as seguintes categorias: Variedade das imagens e sua adequação ao texto nas reportagens em externa; Cenário e enquadramento em estúdio; Relação fundo/ figura em estúdio e nas externas; Utilização de takes e movimentos de câmera na edição de imagens;

Aspectos técnicos das imagens veiculadas (iluminação, foco e contraste); Cenário de gravação de passagens e entrevistas; Uso de elementos gráficos em arte e nos créditos (existência de padrão e qualidade); Utilização de selos na apresentação em estúdio; Vinhetas (quadros, abertura/ encerramento); Grau de elaboração de animações e reconstruções; Formato gráfico e editorial da previsão do tempo e outros serviços; Postura e dicção de apresentadores; Postura do repórter em relação a temas/ locais de produção; Mediação em estúdio.

Finalmente na análise dos aspectos relacionados à “Edição”, a proposta era avaliar em que medida as decisões e práticas editoriais nos três programas contribuíam para o efetivo cumprimento do direito à informação dos telespectadores. Nesse sentido as categorias de avaliação incluíram a observação de: paginação; forma de encadeamento das matérias na edição dos programas; ritmo; formatos utilizados; escaladas e passagens de bloco; qualidade da edição de imagem (uso recursos de pós-produção, arte); relação texto/ imagem; efeitos de sentido; qualidade do texto/ adequação à mídia audiovisual; aprofundamento da informação/ esgotamento do tema na edição.

De maneira geral percebeu-se a existência de mais concordâncias do que diferenças na avaliação dos três programas quanto aos quesitos apresentados, especialmente nos aspectos a serem melhorados. Por esse motivo os resultados serão apresentados nesse relatório de forma integrada, destacando quando necessário as particularidades de cada um dos programas avaliados.

Fontes e sua representação

A avaliação qualitativa confirmou os resultados do primeiro momento de monitoramento dos telejornais (quantitativo). O grupo social mais presente nas edições dos telejornais da TV Brasil é o de populares, seguidos pelos especialistas ou experts, estes com tempo de fala significativamente maior. Considerando o número de inserções associado ao tempo de cada depoimento veiculado, o espaço destinado aos populares cai no nível de importância/ peso nos telejornais: terceiro lugar no Jornal Visual; quarto lugar no Repórter Brasil Manhã e terceiro lugar no Repórter Brasil Noite.

No que se refere ao tempo de fala percebe-se que haveria possibilidade de investir em uma edição que valorize mais o direito à comunicação. De maneira geral há poucas possibilidades de que as fontes possam de fato expressar seus pontos de vista e/ou construir seus argumentos. O tempo excessivamente reduzido de edição dos depoimentos, que se caracterizam mais como sonoras (trechos de fala) que efetivamente como entrevistas, permite apenas que estas legitimem o texto do repórter.

Por outro lado a inserção das falas parece cumprir um ritual estratégico para reduzir as possibilidades de críticas a uma suposta parcialidade, já que em poucos casos a forma de inserção das vozes se assemelha a um debate, público, como um diferencial possível de uma emissora pública. Ao invés disso, a edição das falas, com a supressão da pergunta do repórter na quase totalidade das matérias veiculadas, se assemelha a um mosaico no qual os depoimentos dos entrevistados são apresentados como evidência de informação já antecipada no texto do repórter.

No caso dos populares em geral são apresentados exemplos, como em uma espécie de mosaico que, em alguns casos poderia propiciar a identificação dos espectadores com a situação vivenciada pela fonte. Esse é o caso por exemplo de uma matéria veiculada no Jornal Visual sobre os benefícios do consumo de chocolate; a tese é apresentada pela repórter, informação detalhada por uma fonte especializada que assume um tom didático, e materializada por uma fonte popular que assume ser chocólatra. Essa matéria também é representativa da diferença entre os tempos de fala dedicados a um e outro grupo de fontes. Enquanto a fala da nutricionista totaliza 45 segundos de edição (um trecho de 30 segundos e outro de 15 segundos), o tempo reservado para o cidadão é de apenas 7 segundos.

Nos outros telejornais, Repórter Brasil Manhã e Noite, pode-se identificar um exemplo desse tratamento nas edições veiculadas no dia 07 de abril de 2011, cujo conteúdo ficou bastante relacionado ao acontecimento trágico na Escola Municipal Tasso da Silveira, Zona oeste do Rio de Janeiro. O ex-aluno, Wellington Menezes de Oliveira, matou 12 crianças e deixou outras 13 feridas a tiros. Na cobertura foi possível notar uma expressiva presença de fontes populares ligadas ao acontecimento, além da constante voz de autoridades políticas (ministros, em sua maioria), experts e policiais. Em algumas reportagens foram ouvidos até seis populares, todos familiares ou conhecidos das

vítimas, sempre com tempo de fala reduzido. Apesar de estarem em maior número, os populares contribuíram mais como dado "estatístico" nas reportagens, com falas rápidas e diretas, sem influenciar de forma efetiva no conteúdo da notícia.

Também verificou-se que a representação da sociedade civil organizada é bastante tímida, em termos numéricos e de tempo de fala. Em duas matérias veiculada no Repórter Brasil Noite, por exemplo, o tempo de edição foi inferior a 15 segundos. Na primeira delas um dos integrantes de uma orquestra fala em 13 segundos sobre a iniciativa de realização de um concerto para arrecadar recursos e donativos a serem enviados às vítimas do terremoto do Japão. Na outra um integrante de uma organização não governamental de combate ao desemprego fala de iniciativas para (re)colocação de pessoas no mercado de trabalho, em 12 segundos.

Além disso, os integrantes do governo participam de forma protocolar, sendo constante a tentativa da edição de apagar a dimensão política da notícia, que busca se apresentar apenas como relato imparcial. Esse por exemplo foi o enfoque de uma matéria sobre o aumento do IOF veiculada pelo Repórter Brasil Noite em 08 de Abril de 2011. Com uma perspectiva didática, com explicações sobre o significado do imposto, a reportagem possui um viés positivo para o governo, que tem maior tempo de fala e além de posição privilegiada para sua voz na edição da matéria; a sonora do ministro é deixada por último, dando a impressão de que a palavra final é do governo. São apresentadas outras opiniões sobre a incidência do imposto, mas a fala do Ministro Guido Mantega é evidenciada, ocupando a cabeça da informação (texto do apresentador) e o final da matéria. A passagem também parece justificar a medida, e o *off* sobre o aumento de contas para o consumidor dá a impressão de tentar amenizá-lo, já que se utiliza do adjetivo "pouco" ao referir-se ao impacto do imposto no bolso do consumidor.

Dessa forma, percebe-se que os experts e as autoridades políticas, com maior tempo de fala, são os personagens que realmente acrescentam informações ao telejornal, enquanto os populares apenas confirmam, de maneira geral, os questionamentos dos repórteres.

Especificamente no Repórter Brasil Manhã, as entrevistas ao vivo com especialistas compreendem um espaço de expressão de uma informação nova ao telespectador. Na cobertura do episódio trágico de Realengo, por exemplo, foram feitas

entrevistas com sociólogos e psiquiatras sobre a questão do desarmamento e sobre o perfil psicológico do assassino, respectivamente. Entretanto, não se percebe nesse telejornal a utilização das entrevistas, de inserção de vozes populares como possibilidade de identificação entre programa e público. Para além da opção temática muito focada na agenda governamental, como anteriormente descrito, são essas fontes e interesses que parecem em destaque nesse programa.

Nem sempre observa-se adequação das fontes no que se refere à sua relevância para tratar e/ou aprofundar o tema da matéria veiculada. No Repórter Brasil Noite, em uma reportagem sobre o perfil psicológico de Wellington (o assassino de Realengo) os entrevistados foram um delegado e uma ex-professora do assassino sem que fosse ouvido um psicólogo ou um psiquiatra, especialistas no tema. Já no Repórter Brasil Manhã, em uma matéria veiculada sobre o alto movimento nas sorveterias apesar do Outono, são ouvidos clientes e a proprietária de uma sorveteria. A ausência da voz de um especialista, ou de outros exemplos de comerciantes fragiliza a matéria que se aproxima perigosamente de uma mensagem promocional, pouco informativa. Além disso há problemas de coesão/ coerência entre o texto de apresentação, em estúdio, e o sentido final percebido na edição, questão que será abordada posteriormente.

Nesse momento cabe registrar que evidenciou-se ao longo da avaliação problemas no que diz respeito à adequação das fontes ao tipo de pauta coberta, indicando a necessidade de melhor seleção das pautas/ fontes, ainda que levando em conta a disponibilidade de equipes de reportagem. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de maior investimento na produção das reportagens nos programas avaliados da TV Brasil.

De maneira geral pode-se considerar que as entrevistas/sonoras, de maneira geral, tem reduzida potencialidade informativa. Poucas vezes há apresentação de informação nova nas vozes das fontes que, reitera-se, geralmente apenas confirmam/legitimam o relato de repórteres. São sub-utilizados os processos de identificação com o público por meio da inserção de depoimentos de populares, também fonte de ampliação das possibilidades de entendimento de um tema pelo público que veria as temáticas materializadas em depoimentos em um contexto familiar. Já os conteúdos das falas que emergem dos especialistas são mais esclarecedores e

acrescentam conteúdo à matéria, visto que tais vozes surgem para ampliar e confirmar a tese apresentada na reportagem.

Apesar de haver uma adequada distribuição de fontes no que se refere a balanço e equilíbrio (especialmente quando em temáticas políticas), há pouco investimento no confronto entre diferentes pontos de vista. Na maior parte das vezes, as matérias não apresentam lados muito conflitantes, ou pelo menos esses lados não se apresentam como protagonistas de uma batalha ou disputa, de idéias, argumentativa.

Verificou-se por meio da avaliação o cumprimento das premissas de isenção, embora identifique-se ausência de investimento na articulação de vozes efetivamente plurais como forma de investir no aprofundamento da matéria. Dito de outra forma, existe um mal aproveitamento da utilização das fontes e das representações realizadas para a prática de telejornalismo público diferenciado, que se funcionasse como esfera de debate e/ou apresentação de opiniões.

Finalmente no que se refere à escalação de personagens, à forma de utilização das fontes ao longo da narrativa dos telejornais da TV Brasil percebeu-se a recorrência de inserção dos populares e mesmo de representantes da Iniciativa privada na condição de coadjuvantes das matérias, os primeiros quase sempre como vítimas das reportagens. Em geral os papéis de protagonismo são ocupados por especialistas e pelo governo/ autoridades políticas e, nas poucas vezes que são representados, por integrantes do grupo sociedade civil organizada. Se os primeiros surgem na função de sábios/ professores, o governo é representado com frequência com uma perspectiva positiva, no papel de mocinho, enquanto os membros da sociedade civil são os heróis das histórias audiovisuais veiculadas nos telejornais da TV Brasil.

Componentes visuais e elementos cênicos

Na observação acerca dos componentes visuais dos noticiários, a proposta apresentada consistiu na verificação da variedade das imagens veiculadas, sobretudo no que diz respeito à sua adequação nas edições em externa. Foram analisados, também, a arquitetura do cenário e do enquadramento das cenas gravadas em estúdio para identificar uma relação (ou a falta dela) na adequação das imagens do fundo e da figura

dos apresentadores em estúdio e nas externas. Ademais, averiguou-se a combinação existente tanto de *takes* quanto de imagens em movimento na edição das matérias, verificando a utilização das características técnicas inerentes à qualidade do noticiário, como a iluminação adequada, o foco acertado e o contraste existente entre as imagens em estúdio e em externa. Também coube a análise da existência de enquadramentos preferenciais entre as imagens de estúdio e as de externa. O cenário de gravação de passagens e entrevistas também foi examinado quanto à variação em função da tipologia das fontes utilizadas, assim como o uso de arte e elementos gráficos (especialmente nos VT's). Além disso, observou-se a regularidade e a tipologia quanto à utilização de selos na condução dos noticiários, assim como a existência de vinhetas em quadros fixos dos telejornais. Ainda foi efetuada uma avaliação dos trabalhos de arte quanto ao uso de imagens em externa, gráficas e/ou da combinação dessas e, eventualmente, de textos verbais.

No que diz respeito à análise dos componentes visuais, foram encontrados problemas recorrentes quanto à qualidade das imagens, especialmente as gravadas em externa. Ao longo dos noticiários, alguns equívocos quanto à iluminação, como luz estourada, dificuldade de visualização das fontes e repórteres por baixa iluminação, veiculação de imagens sem contraste ou lavadas, acabaram por dificultar a compreensão/apreensão dos telejornais. A primeira matéria veiculada na edição do Repórter Brasil Manhã veiculada no dia 28 de Março de 2011, trazia conteúdos relativos à editoria Economia, e foi seguida por um stand up com entrevista com o economista Victor Rohl para abordar em profundidade o assunto da matéria, um tipo de modelo característica na edição daquele programa. Na entrevista ocorreram algumas falhas técnicas, como imagem estourada, já que a locação estava muito clara e o cinegrafista parece não haver ajustado o equipamento para aquela quantidade de luz. Para amenizar o problema, durante a fala do especialista, o cinegrafista fechava o enquadramento, através do zoom da câmera e, a cada vez que a repórter fazia nova pergunta, abria novamente o quadro. O abre-fecha no enquadramento, com utilização dos recursos de zoom-in e zoom-out permaneceu até o fim da entrevista. Esse tipo de problema é típico de muitas entrevistas ao vivo, que caracterizam o programa. Mas o problema no balanço de cores e contraste nas imagens é comum mesmo em matérias editadas.

Também a relação fundo/figura foi sub-utilizada nos noticiários observados, especialmente nas imagens feitas em estúdio. Nesse caso há problemas com os cenários de gravação de todos os programas jornalísticos, potencializados pela iluminação também inadequada. De maneira geral falta contraste nas imagens veiculadas. Outro problema detectado foram os repetidos equívocos quanto ao foco das imagens gravadas em externa e aos enquadramentos das fontes. O contraste de imagens entre estúdio e externa, muitas vezes discrepante, também pode prejudicar a construção imagética e mesmo a credibilidade atribuída à emissora e suas reportagens.

Percebeu-se ainda pouca variação de enquadramentos nas matérias apresentadas, tendo sido o plano médio era utilizado comumente como padrão geral em todos os noticiários. A sub-utilização dos recursos imagéticos, da pluralidade possível de informação a partir de ângulo diferenciados contribui para uma espécie de monotonia visual, assim como reduz as possibilidades de uma edição mais ágil. Nesse aspecto merece ainda crítica a utilização repetida de uma mesma imagem na edição dos offs, problema recorrente em quase todos os programas. Na relação texto imagem percebe-se a preponderância dos chamados takes de apoio, isso é, de imagem genéricas que possuem pouco valor informativo.

Identificou-se ainda uso muito limitado de elementos gráficos e de arte (especialmente nos VT's) e também a ausência de selos como recurso gráfico na edição dos telejornais avaliados. Os recursos audiovisuais, especialmente aqueles de pós-produção, também são muito pouco utilizados. Aparecem em geral apenas na ilustração de matérias de Cultura e Esporte. As vinhetas são outro recurso sub-utilizado, estando presentes apenas em poucos quadros como "Internet e tecnologia" e "Ensinando libras", no Jornal Visual, e "Outro olhar", no Repórter Brasil Noite. A formulação dessas vinhetas, assim como naquelas de abertura e encerramento dos telejornais poderia ser melhor trabalhada, com a inserção de trilhas mais atraentes, em tons menos monótonos. A mesma observação caberia à opção de cores de vinhetas e logomarcas dos programas analisados.

Apesar da existência de um padrão gráfico para creditação nos noticiários (Repórter Brasil, manhã e noite), a base utilizada para a imagem, com aproveitamento dos tons azuis e verdes da logomarca, não parece muito adequada para ser utilizada

como destaque no vídeo. A pouca variação em termos visuais quanto às cores utilizadas na creditação e nas artes desenvolvidas para a utilização nos VT's, com predominância dos tons pastéis, acentuam os problemas de contraste e reforçam a monotonia visual na composição imagética dos programas. Nos noticiários não se utilizam as animações como recurso informativo e tampouco reconstruções; muitas vezes isso contribuiria para a desatenção do telespectador, na medida em que imagens muito abertas ou genéricas ocupam seu lugar. Outra oportunidade de melhoria identificada refere-se à forma de apresentação da previsão do tempo, feita de maneira excessivamente bidimensional, e sem animações. Especificamente no caso do Repórter Brasil Manhã, a previsão do tempo possui imagem estática atrelada à narração da apresentadora, o que torna o quadro pouco didático e esclarecedor.

No que se refere aos elementos cênicos presentes nos telejornais observou-se sobretudo a questão da oralidade e da(s) forma(s) de inserção em cena de apresentadores e repórteres. Examinou-se ainda a postura e a dicção de repórteres e apresentadores, assim como o figurino utilizado pelos profissionais.

Como resultado da análise efetuada acerca dos elementos cênicos presentes nos telejornais veiculados pela TV Brasil, identificou-se a necessidade de maior investimento na dicção, particularmente dos apresentadores. Percebeu-se ainda mudanças na apresentação do Repórter Brasil Manhã e Noite. Inicialmente os enquadramentos e movimentação da apresentadora no estúdio, apesar de buscar aproximação com o público aparentavam artificialidade. Após a apresentação dos destaques da edição a jornalista andava para trás em direção à tela que mostra a logomarca do telejornal. Já no encerramento, a apresentadora ficava de pé ao lado da mesma tela (que exibia a logomarca do Repórter Brasil Manhã) e, após o encerramento do telejornal saía andando enquanto a câmera percorreria o estúdio vazio. Nas últimas edições avaliadas a apresentação já começou com a apresentadora na bancada em enquadramento mais fechado, mudança que considerou-se adequada.

Apesar disso é importante registrar que em certas situações, verificou-se uma espécie de impostura dos apresentadores quanto à comunicação não-verbal. Isso ocorre com frequência em relação à postura corporal do apresentador de São Paulo, Florestan Fernandes, e como outro exemplo pontual foi verificado na edição do dia 28 de Março de

2011 do Repórter Brasil Manhã quando a apresentadora Kátiuscia Neri mostrou-se permanecendo durante toda a chamada da primeira matéria com as mãos cruzadas.

No caso do Repórter Brasil Noite os problemas de dicção se concentram sobretudo na apresentação realizada em São Paulo. Há questões da ordem de impostação e mesmo de dificuldades de entendimento em determinadas vocalizações, sendo o tom monocórdico assumido e a baixa expressão visual as maiores críticas. Por sua vez a apresentação realizada no Rio de Janeiro parece quase sempre estar um tom acima daquela realizada na capital paulista, seja pela postura e figurino dos apresentadores (a regular e seu substituto eventual) ou pelo aspecto sonoro, algumas vezes excessivamente “cantado”. Em Brasília um dos problemas no período de recorte foram as mudanças na apresentação, o que pode dificultar o estabelecimento dos vínculos identitários entre telespectadores e programa.

Já em relação à mediação e atuação mais geral assumida pelos profissionais em estúdio, cabe destacar a existência de problemas, especialmente no Repórter Brasil Noite, que, em decorrência do atraso na entrada dos textos dos diferentes apresentadores, torna o ritmo do telejornal mais lento. Também nesse caso houve uma pequena mudança na apresentação, com enquadramentos mais fechados. Apesar disso a decisão editorial de dividir a apresentação ainda carece de maior investimento na paginação e mesmo estruturação do programa. As marcas visuais que remetem às cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília tem definição ruim e não são suficientes para relacionar os apresentadores à sua localização geográfica.

Reforça-se que é preciso buscar uma melhor definição da proposta de apresentação compartilhada, com maior articulação dos apresentadores na paginação do programa e ainda com melhor identificação do local de enunciação. O tom de fala utilizado pelos três apresentadores também deveria ser melhor trabalhado de forma a evitar os efeitos de sentido de maior informalidade no caso do Rio de Janeiro e formalismo na apresentação de São Paulo, quando haveria o reforço de estereótipos relativos à identidade regional.

No caso das reportagens em externa, apesar da baixa presença de sotaques e regionalismos, observou-se que a postura adotada pelos repórteres na condução das matérias é bastante diferenciada quanto a temas e locais de produção. Entretanto,

embora a pluralidade seja uma busca na TV Brasil, sugere-se um maior balanço e equilíbrio editoriais de modo a evitar excessos quanto à coloquialidade e à formalidade, por vezes apresentadas de forma excessiva. Em alguns casos, diferente de contribuir para uma visão mais plural de Brasil, isso acaba por contribuir para a cristalização de estereótipos como aqueles que relacionam São Paulo ao trabalho/ seriedade e Rio de Janeiro e Nordeste à liberalidade/ lazer/ fluidez.

Outro ponto observado diz respeito ao figurino, que apresenta grandes discrepâncias, especialmente em externas feitas pelos repórteres. Em casos recorrentes as roupas e adereços de repórteres constituem-se como ruído na transmissão da mensagem. Em uma reportagem de externa sobre um internato no Rio de Janeiro, por exemplo, a repórter Roberta Nápolis trajava um figurino pouco discreto, com blusa vermelha decotada que, com a luz do dia, ficava ainda mais forte. A utilização do vermelho, pelas características de contraste e comprimento de onda, deveria ser limitado a 30% do vídeo, e preferencialmente na sombra quando em externa. Outros exemplos encontrados dizem respeito às edições dos telejornais do dia 11 de Abril de 2011. No segundo bloco do Repórter Brasil Manhã, em matéria sobre a homenagem às vítimas da tragédia em Realengo, o figurino da repórter Neide Marçal chamava a atenção por ser demasiadamente informal: uma malha básica sobreposta por uma jaqueta jeans. Por outro lado em um stand up o figurino da repórter, em coloridas mangas bufantes, chamava excessivamente atenção.

Outro exemplo no que se refere ao figurino utilizado foi o da edição do dia 15 de Abril de 2011 do Jornal Visual. Já na apresentação identificou-se que o figurino dos âncoras não era adequado. Enquanto a apresentadora vestia uma blusa bastante informal, com amplo decote, o apresentador também aparentava certo desleixo, com camisa aberta até quase a metade do tórax. Seria recomendável que ambos trajassem roupas mais neutras e fechadas, de modo a não atraírem a atenção para suas vestimentas, mas para o conteúdo de suas falas/ gestualidades.

Edição dos Telejornais

No que refere-se à edição dos telejornais uma das categorias de avaliação foi a paginação construída por cada noticiário, assim como a existência de modelos e sua adequação à proposta do programa e/ou emissora. Observou-se assim se a estrutura dos telejornais era composta por editorias e ainda se existia algum ordenamento dos blocos no que diz respeito ao local de produção das matérias. Outra questão avaliada foi a forma de encadeamento das notícias ao longo do telejornal. Nesse contexto, fez parte da observação a maneira de distribuição das matérias nos noticiários, se por ordem de relevância, ou seja, se são veiculadas da mais para a menos importante, ou ainda se a importância na exibição se dá das matérias quentes para as frias.

Além dessas observações, verificou-se o ritmo adotado pelos telejornais, assim como os formatos utilizados em suas produções. As composições e estrutura da escalada e das passagens de bloco também fizeram parte do estudo. Especificamente no caso do Repórter Brasil Noite, averiguou-se se os editores utilizam um estilo manchettato ou mais dialógico, se há o uso de *insert* de imagens e ainda a presença de *teaser* com sonora e/ou participação direta do repórter tanto na escalada quanto nas passagens de bloco.

Já no que diz respeito à edição das matérias e aos formatos adotados, foram objetos de análise a utilização de recursos audiovisuais: BG, ao vivo ou "editado", a qualidade da montagem sonora, a edição de vídeo, o uso de recursos de pós-produção e ainda o questionamento quanto à existência de edições, para verificar se algumas conseguem fugir do formato convencional ou se estão atreladas a uma estrutura padrão para a edição de todas as notícias. Ainda fez parte da observação a relação existente entre texto e imagem; averiguou-se assim se o texto apresentado na reportagem correspondia à imagem em cena, e ainda se estas imagens eram utilizadas de forma adequada. Questionou-se também quais os efeitos de sentido e significação mais geral emergiam da edição das notícias veiculadas; a forma a pela qual as histórias apresentadas revelavam ou ocultavam a linha editorial do(s) noticiário(s).

O texto verbal também foi avaliado com o objetivo de averiguar a forma com que a informação é estruturada, e ainda o ritmo e o encadeamento da narrativa proposta pelos noticiários. Outra preocupação presente referia-se à coesão textual adotada, assim como a adequação da informação à mídia audiovisual, além do uso de clichês, estrangeirismos e jargões. A ordem direta na narração da informação e o tempo verbal também foram importantes aspectos observados. Além destes, a fragmentação do texto verbal, a mobilização vocabular e o modelo narrativo adotado (se em forma de pirâmide invertida ou de adesão à dramaturgia do telejornalismo) também constituíram-se em objetos de análise.

Os resultados apurados na avaliação qualitativa sobre a edição dos telejornais apontam que a paginação dos programas privilegia o encadeamento por editorias, o que muitas vezes torna os blocos excessivamente pesados e acarreta problemas quanto à fluidez da narrativa. Especialmente no Repórter Brasil Manhã e no Repórter Brasil Noite esse agrupamento por temas gerais (Economia, Política, Cultura etc) acaba contribuindo para tornar a narrativa lenta e a edição por vezes enfadonha.

Outra constatação é a de que parece haver uma concentração quanto ao local de produção e ao ordenamento dos blocos no que se refere à apresentação no Repórter Brasil Noite. Contudo, ressalta-se que essa opção necessita ser melhor explicitada, e contextualizada. De maneira geral acredita-se que a manter-se a opção por apresentação simultânea em três localidades, os papéis dos apresentadores deveriam ser melhor definidos no sentido de buscar-se explorar especificidades de cada profissional/ região.

No que se refere aos textos dos telejornais, estes possuem estrutura jornalística apresentada geralmente em ordem direta. Em alguns casos, esta ordem é invertida com objetivo de tornar o texto mais literário ou ainda para destacar algumas informações. Entretanto, muitas vezes essa opção faz com que o texto aparente estranheza, por fugir claramente do padrão adotado, no próprio programa. Nesse contexto, reitera-se que se a mudança não for pontual e deixar claro o objetivo de destaque proposto, a inversão da ordem direta poderá parecer erro aos ouvidos dos telespectadores, acostumados ao fazer telejornalístico de forma padronizada.

Ainda no que concerne ao texto verbal, em alguns momentos percebe-se falta de coesão na forma como o repórter estrutura a informação, e ainda à falta de utilização de

outras fontes adequadas, assim como maior cuidado no enquadramento das matérias. Exemplo disso pode ser observado na matéria exibida no Repórter Brasil Manhã, no dia 08 de Abril de 2011, cuja retranca anunciava que o clima do outono não teria sido capaz de esvaziar as sorveterias. Pela edição da matéria a veiculação parece ter precedido sua revisão. A cabeça da matéria em estúdio e a última sonora, que encerra a matéria, são contraditórias: a primeira fala do clima ameno do outono e a última do calor. Ademais, todo o VT teve a presença de BG, sendo utilizadas trilhas diferentes, que se alternavam durante os *off's*, prejudicando o entendimento da matéria. Na mesma reportagem poderia ter sido realizada uma melhor relação texto-imagem na cobertura do *off* em que a repórter conta, rapidamente, a história do sorvete. A edição poderia ter usado uma arte, com um mapa mostrando os lugares, para ilustrar melhor o texto e não mostrar apenas os “sabores” disponíveis em uma sorveteria.

Outro problema de edição foi evidenciado no Repórter Brasil Noite em uma matéria que tratava da corrida pela compra dos ovos de páscoa. O foco anunciado pelo apresentador em estúdio foi absolutamente diverso do enquadramento da reportagem. Enquanto o primeiro anunciava um aumento nos gastos com a compra dos ovos de páscoa, a matéria se aproximava de uma narrativa de comportamento/ serviços, apresentando as novas opções no comércio e os cuidados que os consumidores deveriam ter ao fazer suas compras. Realizada em um supermercado a passagem da repórter, “contracenando” com várias opções de compras pareceu excessivamente participativa.

De maneira geral as matérias apresentadas nos noticiários são encadeadas por relevância, seguindo o padrão telejornalístico de encerramento com matérias de temática leve/fria. Todavia, identificou-se repetidas vezes a veiculação da mesma matéria (repetidas com a mesma edição), tanto no caso do Jornal Visual (em que há um reaproveitamento de material) quanto no caso do Repórter Brasil Manhã e Noite. Percebeu-se, ainda, que o ritmo dos telejornais em geral torna-se lento em função da opção de paginar por temas. Quanto aos formatos utilizados, existe pouca variação no Jornal Visual, que privilegia os VT's. Já no caso do Repórter Brasil Manhã percebe-se a utilização excessiva de stand ups seguidos de entrevistas, por vezes muito longas.

Muitas temáticas parecem ter tempo de edição também exagerado, uma vez que matérias mais longas não se traduzem em oferta de informação aprofundada.

No que diz respeito ao Repórter Brasil Noite percebeu-se a escalada do noticiário se utiliza da inserção de imagens em algumas manchetes. Estas, em sua maioria, são excessivamente longas, o que contribui para a impressão de que o ritmo do programa é lento.

O ritmo e o encadeamento das matérias não apresenta grandes problemas no que se refere à narrativa interna das reportagens editadas, mas com frequência estas não estão de acordo com as cabeças do estúdio. As matérias especiais apresentadas no telejornal são adequadas à mídia audiovisual de maneira geral. Todavia, nem sempre os dados e "promessas" feitos nas chamadas do estúdio apresentam relação adequada com o conteúdo apresentado. Nas entradas ao vivo há com frequência problemas de estruturação da informação. Em uma matéria sobre a realização de mamografias, combate e prevenção ao câncer de mama, a repórter que trazia informações ao vivo da Esplanada dos Ministérios falou durante um minuto e vinte segundos sobre dados genéricos e sobre uma proposta de plano para os próximos dez anos para só ao final do texto anunciar que havia uma reunião/ evento que discutiria a temática naquele mesmo dia. Além disso outros problemas graves que ocorrem com frequência são erros de português, especialmente casos de concordância, e utilização de imagens repetidas na cobertura de offs das reportagens. Nesse caso, para além das carências e problemas de reportagem em externa, avaliou-se que trata-se em última instância de erro de edição.

Apesar de observar uma constante preocupação com o didatismo em suas matérias, talvez em parte pela responsabilidade de ser uma emissora da TV Brasil ser uma televisão pública, a extensão vocabular do telejornal não é explorada de maneira ampla. As matérias adotam como regra a linguagem simples e direta, o que é adequado para TV, embora com significativa limitação vocabular. No próprio Repórter Brasil Noite o quadro RB Explica pode indicar uma saída possível. Outra possibilidade seria a utilização de recursos gráficos e de gerador de caracteres para ampliar vocábulos e eventualmente inserir explicações sobre um termo diferente utilizado.

Em relação ao modelo de edição das matérias, os telejornais adotam um padrão de montagem (formado por *off*, passagem, sonora), e há baixa utilização de recursos

audiovisuais. Outra oportunidade de melhoria diz respeito à grande variação existente quanto ao volume e a qualidade da montagem sonora, sendo comum que sons "vazem" durante a veiculação dos telejornais. Percebeu-se o uso quase inexistente de recursos de pós-produção na edição das matérias, e a sub-utilização do estilo mais documental como alternativa para edição de algumas matérias.

De maneira geral não são exploradas as possibilidades de esgotamento da pauta na edição do material, que poderia ter como diferencial em relação às emissoras comerciais um conteúdo mais aprofundado. Ainda que em termos de reportagem em externa isso tenha solução mais complexa, haveria oportunidade de associar outros formatos noticiosos como a entrevista em estúdio, as enquetes e notas como forma de avançar no nível de informação e conhecimento oferecidos.

Considerações e sugestões finais

Em linhas gerais a avaliação é de que a disponibilidade de maior tempo para veiculação de informação jornalística e liberdade para tratamento dos temas não são suficientes para a produção de telejornalismo com características diferenciadas em relação àquele oferecido pelas emissoras comerciais, que reconhecidamente carece de maior qualidade, especialmente em um país como o Brasil no qual a televisão tem um papel central. Ao invés de explicitar-se a construção de um modelo/ prática de Telejornalismo Público, tal como descrito nesse relatório, percebeu-se nos telejornais analisados a reprodução das escolhas temáticas e editoriais das emissoras comerciais, o que explicita algumas fragilidades da produção da TV Brasil, especialmente quanto à mobilização de elementos técnicos e estéticos.

Nesse sentido, a maior consideração/ sugestão é que se busque no Jornal Visual, do Repórter Brasil Manhã e no Repórter Brasil Noite um maior investimento no Telejornalismo público como diferencial da TV Brasil. Acredita-se que em uma TV pública seja possível oferecer aos cidadãos informações com maior profundidade, e compromisso público, que busque representar as diferentes correntes de pensamento, com uma abordagem plural e inclusiva da(s) realidade(s).

Uma das alternativas para potencializar esse tipo de abordagem, diferenciada e mais reflexiva em alguns momentos, poderia passar por uma aproximação maior com as universidades, públicas sobretudo. Nesse sentido sugere-se a realização de parcerias tanto para formação de pessoal para prática no (Tele)Jornalismo Público quanto para o desenvolvimento de material audiovisual e produtos a ele relacionados. Nos últimos meses mesmo as emissoras comerciais tem investido em produções para além de suas estruturas, como forma de ampliar sua inserção social e identificação com o público. No caso da TV Brasil essa aproximação é ainda mais natural, pela natureza da emissora, embora hoje ainda ocorra timidamente no quadro “Outro olhar”. Por esse motivo seria interessante investir nesse quadro, que poderia tornar-se diário. Além disso a ele

poderiam ser associados outros recursos/ formatos audiovisuais, como a entrevista em estúdio e/ou o comentário. Acredita-se que isso aumentaria a importância do quadro, além de contribuir para o aprofundamento do tema e mesmo da percepção do público quanto ao seu papel como um ator participante no processo de construção do Telejornalismo Público.

Além de material diretamente encaminhado para a emissora sugere-se o estabelecimento de uma espécie de rastreamento da produção audiovisual disponível na rede, estabelecendo rotinas de contatos com seus produtores e eventualmente a veiculação desses produtos. Um dos exemplos de utilização positiva desse diálogo com o público ocorreu recentemente em um telejornal na TV Cultura, quando a apresentadora identificou um telespectador como responsável pelo envio de um link com um trecho de vídeo da BBC no qual um morador entrevistado estabelecia um debate crítico com a apresentadora da emissora britânica em estúdio. Após a veiculação do vídeo sugerido seguiu-se no telejornal um debate com dois especialistas em política internacional e jornalismo sobre os motivos dos conflitos em Londres, da reação da fonte, semelhanças e diferenças com a realidade brasileira. Esse caso pode ser um modelo para o possível incorporação mais produtiva da participação do público que poderia ser estimulado via redes sociais ou página(s) do(s) programa(s).

Nesse sentido sugere-se uma maior atenção para a página disponível na internet. Embora exista estímulo para participação na questão do dia não há atualização, e a inclusão da opinião do espectador fica limitada. Além disso uma sugestão seria incorporar também nesse quadro a possibilidade de envio de material em vídeo.

Como pontos fortes do telejornalismo da TV Brasil destacam-se a presença significativa de conteúdos relacionados à Educação e uma maior distribuição no que se refere à origem do material veiculado.

No caso do Jornal Visual outro aspecto positivo é a inserção de vídeos sobre linguagem dos sinais. Todavia, identifica-se a possibilidade de melhor utilização dos recursos audiovisuais no que diz respeito ao aproveitamento estético, especialmente no que se refere à cores/ iluminação em estúdio. Além disso, ainda que reconhecendo as limitações de produção seria importante investir em uma cobertura factual,

eventualmente por meio de notas. Outro aspecto importante seria inserir os deficientes auditivos como fonte de informação mais presente. Uma possibilidade seria a realização de entrevistas em estúdio e/ou a existência de um comentarista portador de deficiência que poderia tratar de uma temática geral a cada semana, por exemplo, a partir do enfoque do público alvo do programa.

Em relação ao Repórter Brasil Manhã sugere-se um cuidado e atenção especial no processo produção das matérias/ entrevistas e elaboração das pautas. Estas deveriam buscar a diferenciação da emissora por meio de uma seleção temática sintonizada com o interesse público, valorizando menos as agendas oficial e comercial, e priorizando a manutenção da independência política com maior pluralidade de fontes. Para isso seria importante investir nos laços com o público ou ainda com a sociedade civil organizada, que deveriam tornar-se fontes com mais frequência. Além disso, uma recomendação seria quanto à adoção de outros formatos audiovisuais evitando-se a utilização excessiva de stand ups nos quais muitas vezes ocorrem problemas textuais e de organização da informação. Caso seja necessário, uma alternativa seria inclusive repensar o tempo máximo de exibição do programa de modo a evitar a veiculação de entrevistas protocolares que ocupam muito tempo no vídeo sem que o telespectador seja efetivamente informado/ esclarecido pela interlocução entre repórter e fonte. Outra sugestão, esta mais radical, seria mesmo de mudança de nome do programa. Isso porque Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite possuem o mesmo nome embora os dois programas não tenham unidade quanto a perfil editorial nem mesmo organização audiovisual/ apresentação.

No caso do programa noturno a principal sugestão refere-se à opção pela apresentação simultânea. Acredita-se que esse modelo, além de ser mais sujeito a problemas de natureza técnica/ estética, dificultaria a criação de vínculo entre o programa e seu público, em geral mediado pela figura do(s) apresentador(es). Na história do telejornalismo brasileiro há numerosas experiências de utilização de apresentadores em diferentes localidades, mas com papéis/ funções distintas. No Jornal da Manchete, por exemplo, a apresentação já foi feita a partir de São Paulo em diálogo/ comentários com Brasília, no caso das temáticas políticas que eram apresentadas e/ou debatidas pelo jornalista Carlos Chagas. Villas Bôas Corrêa participava ainda com comentários do Rio

de Janeiro. Contemporaneamente modelo semelhante é adotado pela Rede Globo no "Bom Dia Brasil". Nos dois casos há articulação com âncoras/ comentaristas em outras localidades, mas mantem-se a apresentação vinculada a uma localidade. No caso do Repórter Brasil Noite essa inconstância na apresentação é materializada na escalada de abertura do programa que acaba por perder seu impacto.

Com a decisão de fixar a apresentação em uma localidade, os outros dois espaços poderiam ser utilizados para potencializar a dimensão do debate/ aprofundamento que encontra-se ausente. Diariamente os apresentadores poderiam discutir um tema do dia ou de área previamente definida (cada setor por dia de semana, eventualmente), com um entrevistado ou mesmo com dois debatedores. A sugestão seria de que a apresentação fosse concentrada em Brasília, onde já é apresentado o programa matutino. Isso possibilitaria um maior investimento no estúdio, que demanda uma mudança urgente.

Além disso, há a recomendação mais ampla de reforço dos quadros como forma de estabelecimento de uma identidade para a emissora. No caso do "Repórter Brasil Explica", por exemplo, a sugestão seria de maior mobilização de recursos audiovisuais diversos como forma de tornar o quadro mais atraente. Antes restrito a uma nota coberta com arte, o quadro passou a veicular imagens em externa e até entrevista. Uma possibilidade seria ampliar os formatos audiovisuais possível envolvendo a participação do cidadão comum.

Em síntese, para que os programas da TV Brasil possam constituir-se em referência de qualidade na prática do Telejornalismo Público é preciso radicalizar o compromisso de seus profissionais com a oferta de informação televisiva com formato e profundidade diferenciadas. Mais que isso é necessário investir no estabelecimento de novas estruturas e formas de abordagem da notícia que, por meio da articulação de formatos e diferentes fontes, destaquem as relações entre aspectos locais, nacionais e globais, tendo como principal diretriz a defesa e promoção da cidadania.

Equipe Responsável

Coordenação

Profa. Dra. Iluska Coutinho

Apoio técnico

Jornalista Lívia Fernandes (mestre em Comunicação)

Jornalista Jhonatan Mata (mestre em Comunicação)

Jornalista e Radialista Simone Martins (mestre em Comunicação)

Bolsistas

Allana Meirelles Vieira

Roberta Braga Chaves

Caio Cardoso de Queiroz

Diego Rezende

Lorena Goretti

Téo Pasquini